

Exm^o. Senhor
Presidente da Câmara de Aveiro
Praça República
3800 AVEIRO

JORNAL DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS
Redacção e Publicidade: AV. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefone 24601 — Telex 37489.

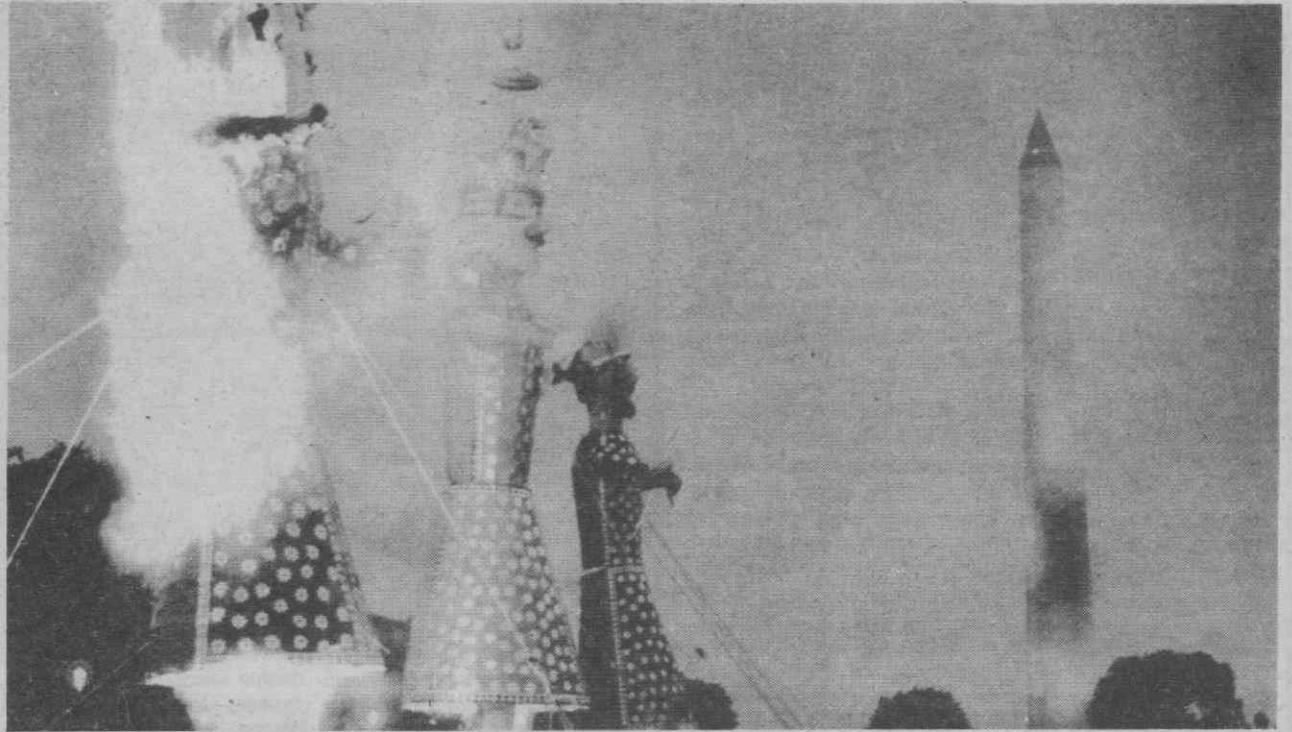
OS CORREIOS QUE TEMOS

CTT boicotam o «Diário de Aveiro»

O impensável acontece. Aconteceu mesmo. Ninguém de boa fé poderia imaginar que os Correios deste País prestassem tão mau serviço à comunidade. Mau, irresponsável e grave.

Mas contemos: o nosso «jovem» jornal predispõe-se a ocupar um lugar inexistente na defesa dos interesses de Aveiro e das Beiras, a nível de imprensa regional diária. Fomos bem acolhidos, chegaram-nos as mais diversas manifestações de aplauso e de encorajamento, e não foram poucas as de felicitações pela iniciativa.

Continua na página 2



FESTIVAL POPULAR AMERICANO — Com mais de 9 metros de altura cada uma, as efígies do demónio «Rei Ravana» e de seus dois irmãos ardem, após apresentação de artes indias, na Feira India integrada no Festival Popular Americano, a decorrer em Washington (Telefoto UPI/INP/«Diário de Aveiro»).

AUTOMOBILISMO — FÓRMULA UM

Nélson Piquet venceu Grande Prémio de França

Ler na página 9



NESTA EDIÇÃO

RENDIMENTOS
DO TRABALHO NÃO
PODEM DECRESCER
— concluiu seminário
socialista
Ler na página 6

PERSPECTIVAS
BRILHANTES
PARA O PETRÓLEO
EM ANGOLA
Ler na página 7

ASSINADO CONTRATO
DE ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO PLANEAMENTO
URBANÍSTICO
DE AVEIRO
Ler na página 2

BOMBEIROS DE VAGOS

Das cinzas do passado... nasceu um novo quartel



Ler na página 3



OPOSIÇÃO AO GOVERNO SANDINISTA — Estes são alguns dos membros índios «Miskito» que integram o grupo de guerrilha Misura, anti-sandinista (Telefoto Reuter/INP/«Diário de Aveiro»). Depois das recentes aprovações de auxílio norte-americano, é de prever um recrudescimento das acções armadas contra o Governo de Manágua.

Parlamento canadiano foi antro de perversão nos anos 70

Ler na página 10

Flagrantes da cidade

Aveiro é ao domingo uma cidade quase deserta. Diríamos que o movimento se canaliza todo, pelas vias de acesso às praias. Com efeito, nesta época estival em que o calor aperta, os arredores da cidade têm locais maravilhosos, onde as pessoas podem esquecer um pouco, os papéis dos seus escritórios, as ferramentas das suas oficinas, a agenda colocada em cima da sua secretária, que lhe lembra a todo o instante o seu dia a dia de trabalho.

A praia, o campo, as matas, estariam superlotadas, se a extensão que envolvem não fosse tão grande. Mais metro, menos metro, é possível encontrar-se uma sombra, um local semideserto, numa das muitas praias. Da Barra à Vagueira, da Torreira a S. Jacinto, a Rota da Luz, está em marcha, oferecendo a quem nos visita, todas as condições para um fim-de-semana descansado, para umas férias calmas e tranquilas.

As filas de carros, inundam as estradas da nossa região, levando milhares de pessoas para um dia ao ar livre. Longe do bulício dos grandes centros. Curiosamente, há quem prefira as grandes concentrações. Há praias onde não cabe «nem mais uma agulha». O contraste com aqueles, que preferem «estender-se» por locais menos concorridos. O assalto ao frango de churrasco ou ao arroz disto ou daquilo, comido depois dum «pelada na areia», seguida dum banho retemperador, é o cenário que os arredores de Aveiro, nos oferece nesta época. Vida sadia, preenchimento de tempos livres, contacto com a antipoluição do ar livre.

Onde os escapes dos automóveis não chega, onde o barulho do «stress diário» se dilui nas águas mais ou menos mornas deste mar, de que tanto gostamos.

Crianças envolvidas nas suas brincadeiras, sentem na sua alegria que a vida é para ser vivida. Em tempo de férias. A maior parte delas com o «espectro» das aulas... Em tempo de defeso.

Cabe no entanto, aqui, um alerta. Que todos tenhamos o cuidado suficiente, para não nos esquecermos, que na sua infantilidade não medem os perigos, que às vezes correm. A sua segurança depende muito dos adultos, também eles, tantas vezes, inconscientes e sem a noção do acidente. Que infelizmente acontece quando menos se espera, transformando um dia que pretendia ser de paz, num dia de tragédia, de dor, de luta.

Goze o prazer das nossas praias, das nossas matas, de tudo o que a natureza aqui lhe oferece. Faça-o contudo, lembrando-se de si... e dos outros.

Carlos Campos

A PALAVRA DO LEITOR

Venho, senhor director, endereçar-lhe os mais calorosos cumprimentos pelo surgimento do «Diário de Aveiro». Os primeiros números que teve a gentileza de me enviar são a demonstração de que ao novo jornal está destinado um futuro cheio de potencialidades.

Estou ao dispor de V. e dos jornalistas do «Diário de Aveiro» para tentar resolver, dentro das possibilidades, todos os problemas que se coloquem à nova publicação.

O Director-Geral da Comunicação Social
Carlos Cáceres Monteiro

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 17

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», I.d.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B. Telefone 24601; Telex 3-489 DIAVEL.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Suceña, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dr.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telex 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARI — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265, Telex 52154.

Assinado contrato de assistência técnica ao Planeamento Urbanístico de Aveiro

Na passada sexta-feira, na sequência da cerimónia da entrega das habitações sociais no Bairro de Santiago, a Câmara Municipal de Aveiro e a Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo celebraram um contrato de assistência técnica a prestar pela Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico à edilidade aveirense.

A SEHU criou por despacho de 22 de Janeiro, um programa de reabilitação urbana com vista a proporcionar aos municípios apoio técnico e financeiro.

A Câmara Municipal de Aveiro tendo prometido levar a efeito essa reabilitação urbana no centro histórico da cidade, apresentou a sua candidatura ao referido programa.

Neste âmbito foi constituído, na dependência da Câmara Municipal de Aveiro, um gabinete técnico local formado por 3 arquitectos — um dos quais paisagista — um eng.º civil, um economista, um assistente social, um desenhador, um escrivão e um contínuo, cujos encargos de pessoal serão comparticipados

(durante o período de lançamento) pela SEHU.

Das atribuições do gabinete constituído pelo contrato de assistência técnica já referido, salientamos: elaborar os projectos de reabilitação de espaços comuns e de recuperação de edifícios se for caso disso; promover e acompanhar as respectivas obras; propor ao Município, nos casos em que tal se imponha, o realojamento temporário dos ocupantes dos fogos a recuperar e promover o seu realojamento defi-

nitivo quando for caso disso, formar e apoiar os proprietários e moradores para dinamizar a sua participação na realização das obras nos edifícios e espaços recuperados; dar parecer sobre o licenciamento de obras na sua área de intervenção; e, submeter anualmente à aprovação da autarquia o orçamento e a programação trienal, bem como o relatório de actividades.

A SEHU designou para assegurar a ligação daquele gabinete com a Câmara Municipal de Aveiro, o eng.º António Heleno Martins Canas.

NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Mesmo os professores estão sem receber o subsídios de férias

Conforme noticiámos em edição anterior, os trabalhadores não docentes da Universidade de Aveiro não receberam ainda o subsídio de férias que lhes deveria ter sido pago no passado mês de Junho, como aconteceu com outros trabalhadores da função pública, e como a lei determina.

Desta forma comprova-se que «os cofres da universidade estão mesmo vazios», pois os próprios docentes não escaparam ao atraso. Segundo informação que o «Diário de Aveiro» recolheu na Universidade a falta de pagamento da subsídio atingiu todo o pessoal docente e administrativo, apurando igualmen-

te o nosso jornal que uma delegação daquela universidade já se terá deslocado a Lisboa para tentar desbloquear o problema, estando mesmo prometida uma verba de 5 mil contos para o «resolver da questão».

Confirma-se, assim, a razão da pergunta que formulámos então:

porque é que só à Universidade de Aveiro faltou a verba para o subsídio de férias, quando as outras universidades tiveram os mesmos cortes orçamentais e aumentos de vencimentos?

Há já quem diga que a culpa não é só do ministério...Ou será?

CTT boicotam o «Diário de Aveiro»

Cont. da 1.ª página

Só que, inopinadamente, o imprevisível aconteceu. Quando tínhamos a nossa engrenagem em pleno funcionamento, convictos de que as nossas campanhas de divulgação estavam a decorrer normalmente, fomos surpreendidos pelo resultado da mais irresponsável atitude dos CTT de Aveiro, ao inundarem-nos positivamente a Redacção com cerca de 30 mil jornais devolvidos, tantos quantos os que foram acumulando na estação de Aveiro ao longo dos primeiros quinze números das nossas edições.

Se o caso destas acumulações só por si é muito grave, mais grave ainda se torna quando esta atitude inqualificável acarreta prejuízos materiais que se elevam a umas largas centenas de contos (muito próximo das duas centenas só em portes).

Mas não é só isto, há mais, e mais sintomático. Assinantes que nos apoiaram desde o primeiro número e entidades oficiais que recebem o nosso jornal e em caso algum o devolveriam, viram-se privados da sua recepção normal pelo facto de esses jornais serem «atirados» para o molho dos devolvidos, pois, segundo o nosso jornal apurou junto de elementos dos CTT de Aveiro, «havia ordem para não fazer a distribuição», havendo mesmo quem tivesse alertado com antecedência de que «isto ainda vai dar bronca».

E deu.

Mas a situação não fica por aqui, porque para além dos prejuízos materiais e outros que nos estão a ser causados, há utentes dos serviços dos CTT que correram o risco de nunca mais receberem a sua correspondência se ela não tivesse sido recolhida, aqui, na nossa Redacção, pela escolha exaustiva feita por três funcionários dos respectivos serviços que de 20 sacos de jornais «devolvidos» retiraram muito próximo de uma centena de correspondência diversa cujo destino seria a «lixeira ou o farrapeiro». E até vales postais ali estavam. É um manifesto «boicote» o que nos foi feito pelos CTT. Um serviço público. Um serviço que pagamos, e bem, para assim sermos servidos.

Ao que tudo aponta, o coordenador da distribuição postal de Aveiro, por motivações que nos escapam e que certamente o inquérito (mandado instaurar pelo director de Correios da região e que o Departamento Postal de Aveiro está a levar a efeito) averiguará, num desrespeito total pelo trabalho e investimento que o lançamento do «Diário de Aveiro» representa, boicotou a sua distribuição, o que ofende gravemente os princípios consignados na própria Lei de Imprensa, que prescreve que ninguém poderá, sob qualquer pretexto ou razão, embaraçar por meios ilegais a distribuição e livre circulação de quaisquer publicações. Isto para além da obrigação que, como funcionário dos Correios tem, de activamente colaborar para uma eficiente distribuição dum jornal que é entregue aos CTT para distribuir.

Distribuição que, por sinal, está a ser paga pelo «Diário de Aveiro», uma vez que ainda lhe não foi facilitado o porte-pago instituído para apoio à imprensa portuguesa. Esta falta muito penaliza também o bom êxito da iniciativa que levou ao aparecimento do «Diário de Aveiro» o que é de assinalar uma vez que há muitas dezenas de anos que não nascia no Continente Português uma publicação diária regional por motivo do centralismo a que o País tem estado condenado.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17

MI — UT — FE — ASCOS — ERRAR — TESO — RUIR — MINUTADO
— BOA — OVAL — OLA — EVA — VARA — MAL — EMALARES —
NOME — BATI — TURIM — ABALA — IS — AR — OU

COLABORADORES/CORRESPONDENTES

Com vista à cobertura total do distrito e região aveirense, em termos desportivos, o «Diário de Aveiro» aceita correspondentes/colaboradores, em todas as localidades onde se disputem actividades desportivas.

Respostas a este jornal, para a «Secção Desportiva».

Leia, assine e divulgue o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

BOMBEIROS DE VAGOS

Das cinzas do passado... nasceu um novo quartel

Reportagem de Carlos Campos



Era quase cinco horas da manhã. As causas nunca foram determinadas, mas eu penso que a origem esteve num curto-circuito. A casa era velha e nada se pôde fazer. Veja lá como são as coisas. O incêndio deu-se dum sábado para domingo. Tínhamos recebido um carro novo na sexta-feira anterior, mal sabíamos que o havíamos de estrear...na nossa própria casa. Enfim...já lá vai...».

MISSÃO CUMPRIDA...
SERÁ MISSÃO COMPREENDIDA?
«Nem sempre. Por vezes não entendem a nossa missão. No caso particular das ambulâncias, há pessoas que pensam que elas existem, para fazer serviço de táxi. Todos temos de nos compenetrar que são para casos graves, ou de necessidade comprovada. Não podemos ter aqui permanentemente motoristas de prevenção. As pessoas não se podem esquecer que somos voluntários e que temos a nossa vida profissional. Se vamos deslocar as ambulâncias «por dá cá aquela palha»,

como e com quem vamos acudir a quem delas realmente necessitar? Apelo para todos, dado que temos recebido de toda a população um grande apoio, estando sempre prontos a ajudar-nos. É bom que entendam — refiro-me apenas a alguns, claro — a nossa verdadeira missão».

Bombeiros de Vagos. Vinte e sete anos de existência. Em vésperas da inauguração dum novo quartel «não pode ser em Agosto como queríamos, mas vamos ver se será em Setembro, como nos prometeram», onde irão ter condições para poderem atingir a capacidade de resposta que lhes permita exercer a sua missão, como gostariam. Se todos se lembrarem que não basta só um quartel funcional, já que uma corporação sem meios materiais, não pode viver das boas vontades dos homens que a compõem.

Que todos meditem nisto. Que o dia da inauguração seja festa que Vagos e a sua gente, bem merece. Que seja o agradecimento público, ao trabalho, ao esforço, à abnegação, ao espírito de sacrifício, dos seus soldados da paz.

Soldados da paz. São assim conhecidos os bombeiros, já que a sua acção se faz sentir duma maneira extremamente intensa, no quotidiano de cada um de nós. Homens sem sono, sempre prontos a acorrer, onde a sua falta se faz sentir. Incêndios, acidentes, catástrofes graves, ou coisas que depois se verifica serem de pouca importância. Na sua ânsia de servir o próximo, esquecem-se muitas vezes de si próprios e não é raro arriscarem a própria vida...para salvarem outras vidas.

Bombeiros. Homens credores do nosso respeito e da nossa admiração. Mais do que isso, da nossa ajuda, tantas vezes regateada, na luta do dia-a-dia, em que o egoísmo dos tempos que passam, não nos deixa por vezes olhar à nossa volta.

Estivemos no actual quartel dos Bombeiros de Vagos. Escrevemos actual, já que no próximo mês de Setembro, se prevê a inauguração do novo, que nasce das cinzas dum velho que ardeu há cinco anos. Ironia do destino. Foi na madrugada do dia 7 de Julho de 1980. Julgamos que foi inédito. Arder o próprio quartel dos bombeiros.

Fomos recebidos pelo 2.º comandante, João Augusto dos Santos Frada e pelo ajudante de comando, Manuel Almeida Ribeiro.

«Somos actualmente 63 homens nesta casa, se bem que estejam homologados 90. Enfim, fazemos o que podemos, dado os nossos condicionalismos. Temos seis carros de incêndio e cinco ambulâncias. A área que temos de cobrir é grande e a nossa média de saídas com ambulâncias, anda na ordem das dez por dia».

DA GNR...A 2.º COMANDANTE

«É verdade. Estive na GNR, mais propriamente na Brigada de Trânsito, desde 1950 a 1982» — dizia-nos o 2.º comandante João Frada. «De Lisboa, vim aqui para Vagos e convidaram-me para estas funções, já que o comandante,

conseguíssemos conjugar as duas coisas, talvez atingíssemos os nossos objectivos, em toda a sua plenitude. Mas logo que estejamos instalados no novo quartel, tenho esperança que tudo se recomponha».

QUANDO O FOGO...
É NO PRÓPRIO QUARTEL

O ajudante de comando, Manuel Ribeiro, recordou como foi o incêndio de há cinco anos.

«Nem me quero lembrar.

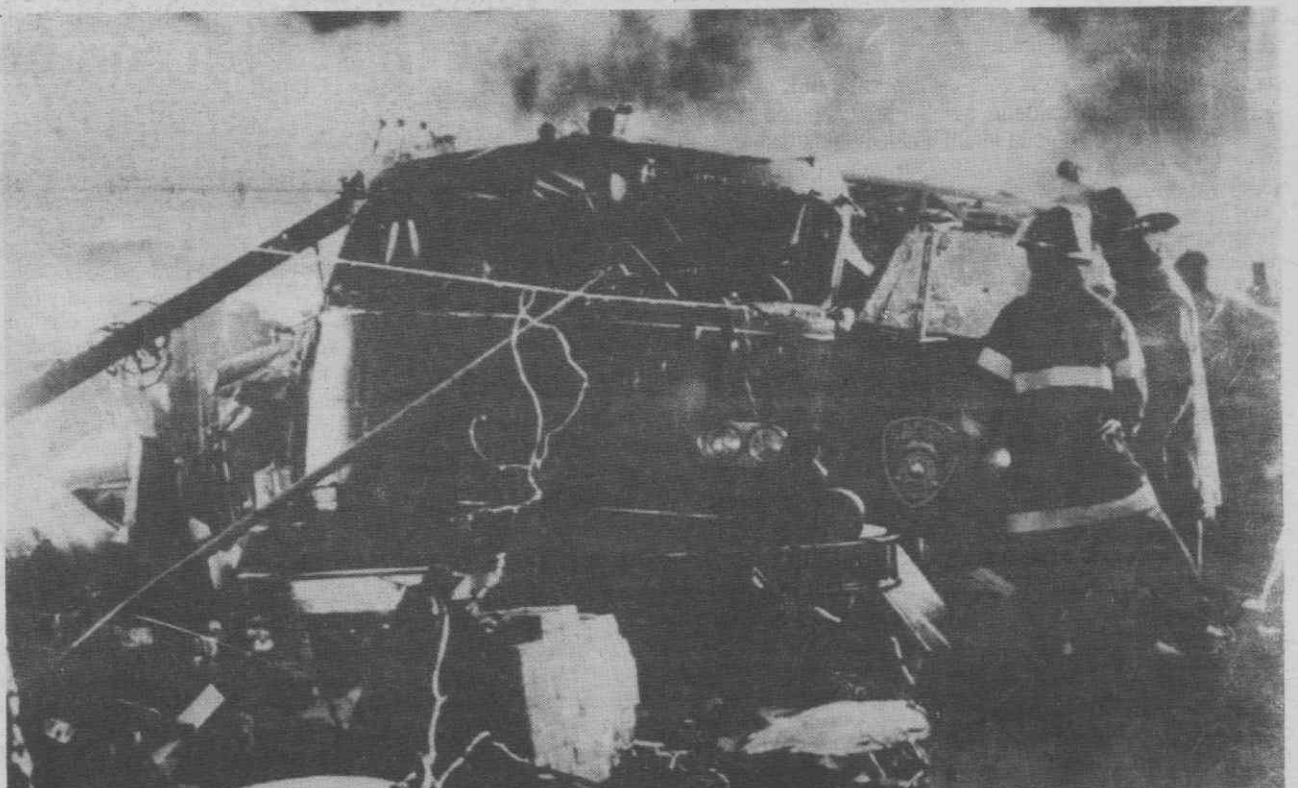
eng.º António Castro, devido aos seus enormes afazeres profissionais, tinha decidido apresentar a demissão. Dado que eu entrei, resolveu ficar, o que me agrada imenso, pois a minha experiência não era nenhuma».

Vindo duma força militarizada, onde a disciplina não é coisa vã...

«Bom, disciplina tem de haver, seja onde for. Uma corporação de bombeiros, ainda que seja composta por voluntários, não foge à regra. Tudo tem de funcionar em sintonia, cada qual exercendo a sua missão. Repare no entanto, que isso não é difícil, dado que conto com um lote de homens experientes, que já passaram por situações de apuro e estão aptos a responderem a qualquer tipo de chamada. Chegam até a excederem as suas próprias funções. Veja, tendo nós comprado um carro usado, que servirá de autotanque, têm sido eles que com a experiência das suas profissões, o têm transformado, sem custos para a corporação, que não sejam os normais, com peças e outros apetrechos necessários».

DIRECÇÃO E COMANDO
— SIMBIOSE PERFEITA?

«Aqui é que as coisas poderão não estar realmente muito bem. Não é que haja divórcio, isso não, só que a direcção, virada que está para as obras do novo quartel que orçam por volta dos 150 mil contos, «esquecem» às vezes, que não vivemos só disso. O corpo activo sente por vezes uma certa frustração, por não poder corresponder em pleno, já que lhe faltam meios para o conseguir. Eu penso que se



Tudo quanto ajude a melhorar as condições dos bombeiros, é sempre benfazejo, pois, em qualquer situação de aflição e emergência, lá estão os soldados da paz para prestar o seu precioso auxílio.



NECROLOGIA

JOÃO RODRIGUES PAULINO — Faleceu no passado dia 5, João Rodrigues Paulino, de 71 anos, casado, com Arminda Angélica Lima Campos Paulino e pai de Domingos Manuel de Jesus Paulino. O extinto era natural da freguesia da Vera Cruz-Aveiro e que residia na Rua António dos Santos Lã, onde faleceu.

O funeral realizou-se no dia 6, para o Cemitério Central de Aveiro. Tratou a Agência Funerária Aveirense.

BOMBEIROS

As duas corporações de bombeiros da cidade, tiveram no passado sábado uma saída, cerca das 21.30 horas. Tratou-se dum incêndio num celeiro, pertencente a José Simões Marques, residente na Quinta de S. Francisco em Eixo — Aveiro.

LEIRIA

Antigo mercado pode virar centro cultural

O antigo mercado de Santana, em pleno coração desta cidade, pode vir a ser transformado em centro cultural, de acordo com a vontade da maioria das vinte entidades que estudaram, na última semana, a futura utilização do referido mercado.

Um inquérito efectuado pela autarquia vai ser, entretanto, analisado pela comissão, fornecendo, depois, o seu parecer sobre o assunto, de modo a possibilitar a compilação final de um documento que irá servir de principal indicador quanto à utilização do imóvel. A deliberação final da Câmara Municipal de Leiria poderá depender, de certa maneira, do resultado final do inquérito.

A própria edilidade, a Assembleia Municipal, os Serviços de Turismo, a Junta de Freguesia de Leiria, Cabido da Sé, o Comando Militar, a DGPU e a DGERU, a Associação Comercial, o Clube Rotary, a Associação dos Arquitectos, a Assembleia Cultural, a Ordem dos Engenheiros, representantes do ensino, da comunicação social e da Segurança Social, a Comissão para a Re-

classificação de Monumentos, os Serviços Técnicos da Câmara e o dr. Augusto Mota, constituem a aludida comissão.

«Conseguir tornar o espaço do ex-mercado numa zona onde a articulação de actividades seja um dos factores de atracção» — foi a ideia resultante da reunião efectuada, na última semana, nos Paços do Concelho leiriense, na qual a edilidade não deixou de dar conta, a todos os presentes, do teor de diversas propostas de utilização do Mercado de Santana, que possui em seu poder, cuja maioria aponta para a reconversão do imóvel em centro cultural o que, a verificar-se, poderá ser partilhado por folclore, artesanato, bandas de música, actuações de grupos de teatro, exposições e feiras-exposições de frutas e legumes e com salas para colóquios e ou-

tras actividades.

Entretanto, foi já posta de parte a hipótese da construção de um parque de estacionamento de viaturas, dado o facto das opiniões sobre a matéria coincidirem e terem como base o facto da ambiência específica do imóvel não se ajustar a tal fim e, ainda, a falta de gosto de tal opinião e a carência de estruturas do recinto para tal finalidade. No entanto, e para já, não vai haver oposição camarária quanto ao funcionamento das lojas exteriores existentes no mercado, devendo, todavia, vir a ser encerrada a sua comunicação com a parte interior do imóvel, tanto mais que as actividades comerciais desses estabelecimentos não se acham enquadradas com a (provável) futura utilização do antigo mercado de Santana.

A edilidade leiriense deu início, entretanto, a pequenas obras de manutenção e limpeza do edifício, a fim de, muito brevemente, ali poder realizar uma feira onde sejam apresentadas as actividades comerciais,

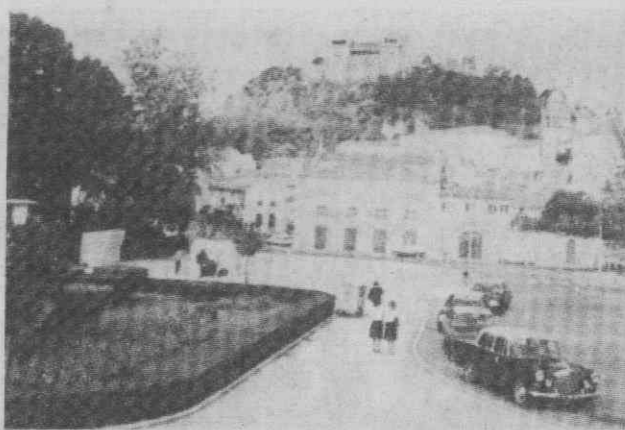
industriais e culturais do concelho.

Irão prosseguir, entretanto, as reuniões da comissão a que aludimos, esperando-se que as novas sessões façam ressurgir a discussão do problema que vem apaixonando todos os leirienses.

VERBAS DISTRIBUÍDAS PELO MUNICÍPIO LEIRIENSE

A Câmara Municipal de Leiria acaba de distribuir, pelas freguesias do concelho, 5.250 contos, que se destinam a dotar as mesmas dos meios necessários para o seu normal funcionamento.

A cada junta foi atribuída a seguinte verba: Amor (220.750 escudos), Arrabal (181.500), Azóia (121.250), Bajouca (118.250), Barosa (107.750), Barreira (149.000), Boavista (97.750), Caranguejeira (276.250), Carvide (172.250), Coimbrão (191.750), Colmeias (324.000), Cortes (171.000), Maceira (548.750), Marrazes (572.500), Milagres (264.000),



Panorâmica da cidade de Leiria

Monte Real (140.750), Monte Redondo (256.500), Ortigosa (105.250), Parceiros (136.500), Pousos (275.000), Regueira de Pontes (11.50), Santa Catarina da Serra (277.750), Santa Eufémia (121.250) e Souto da Carlhosa (308.750).

O município leiriense distribuiu, ainda, o subsídio anual às colectividades com equipas de futebol inscritas em competi-

ções oficiais, revogando, assim, deliberação tomada anteriormente. Deste modo, foram atribuídas as seguintes verbas: União de Leiria (750 contos), Marrazes (250 contos) e, aos clubes que, na presente época, estejam ou tenham ingressado na I Divisão Distrital, 50 mil escudos a cada um.

J. M. Carraca

MONTEMOR -O-VELHO

Decorreu com solenidade a procissão em honra de Nossa Senhora da Graça e a comunhão solene das crianças da catequese

Como já vem sendo tradicional, realizaram-se as festas em honra de Nossa Senhora da Graça, que tiveram lugar nos dias 29 e 30 p.p., nesta vila de Montemor-o-Velho.

Assim, no sábado, dia 29 do mês findo realizou-se a procissão das velas que, pelas 21 horas, e depois da celebração da missa e de outras práticas religiosas, saiu da Igreja de S. Martinho e, fazendo o percurso habitual, deu entrada na Igreja dos Anjos, onde houve novas práticas litúrgicas.

No dia 30, pelas 16 horas, foi celebrada missa na Igreja dos Anjos seguida da comunhão solene da primeira comunhão.

Cerca das 17.30 horas, efec-

tuou-se a procissão na qual se incorporaram as crianças da comunhão (primeira comunhão e da catequese), as várias confrarias e povo e que seguiu pela Rua Dr. José Galvão, Praça da República, Rua Tenente Valadim, Largo Macedo Sotto Mayor, Rua da Cadeia, Largo Dr. Alves de Sousa até entrar na Igreja Matriz de S. Martinho.

Pelas 20 horas, houve convívio e foi oferecido um lanche às crianças, nas salas da catequese.

Estas festas litúrgicas, a procissão e a comunhão das crianças são actos religiosos que penetram fundo no espírito das pessoas já pelo significado que encerram, já pelo sentido de um encaminhamento para os ensi-

namentos de Cristo que a há-de transportar para um estádio rico de glória e pujante de amor fraternal dos povos nele inseridos. Daí a temperança espiritual desta comunidade que, tantas vezes, segue por caminhos tortuosos e sem esperança de alcançar o Eden inserto de torpe egoísmo que se vê só a si, e do orgulho, germe corruptor, das obras mais meritórias dum cerne que a conduz a doença crónica e demolidora da parte ainda sã, dessa árvore de enorme ramagem, constituída pelos diversos povos.

Estes actos religiosos estão deveras arreigados no espírito da população desta vila e das regiões limítrofes pelo que, a

eles, concorrem, em grande massa, cheios de fé e prestando grande veneração a Nossa Senhora da Graça.

Deste modo, tanto a procissão da noite como a procissão do dia, tiveram grande aparato e luzimento. Estes cortejos litúrgicos foram revestidos de grande religiosidade, de pompa e de muita compostura.

As procissões formaram grandes cortejos religiosos onde se incorporaram muito povo, as diversas confrarias da vila e as crianças da primeira comunhão e da catequese e ainda a Filarmónica 25 de Setembro, de Montemor, o que, no seu conjunto, formavam actos de grande luzimento como que um sol de esperança a brilhar no

peito de cada devoto que se sentia acalentado pela bênção e pelo manto de Nossa Senhora.

As crianças que pela primeira vez fizeram a sua comunhão solene e que, portanto, foram proferir a sua profissão de fé, com certeza se sentiram enlevadas com a bênção de Deus, que será uma potente alavanca de cujo fulcro irradiará o somatório das suas acções humanas, futuras, a perspectivar um futuro pleno de esperança de que da sua alma irradie o clarão que lhes proporcione prosperidades infinitas e uma tranquilidade espiritual verdadeiramente duradoura.

A partir deste dia grande, as crianças foram inoculadas da essência Divina que as imunerá

da virolência que, de outro modo, as arrastaria a uma estagnação ou mesmo morte espiritual.

Assim, ao longo da trajectória da sua vida terrestre não-de recordar, estas crianças, com grande alegria, a luz que neste dia tão solene, se acendeu no sacrário do seu peito e que as guiará na sua caminhada, desviando-as das veredas tortuosas onde só encontrariam socos intransponíveis.

Louvres ao reverendíssimo reitor da freguesia, padre Carraca e às pessoas que concorreram para a efectivação destas solenidades, que tão grande e afectiva aderência têm. (C.)

Assine o «Diário de Aveiro»

Por 18\$00 por exemplar
receba diariamente
o «Diário de Aveiro»

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

Chegou ao fim a ponte velha?

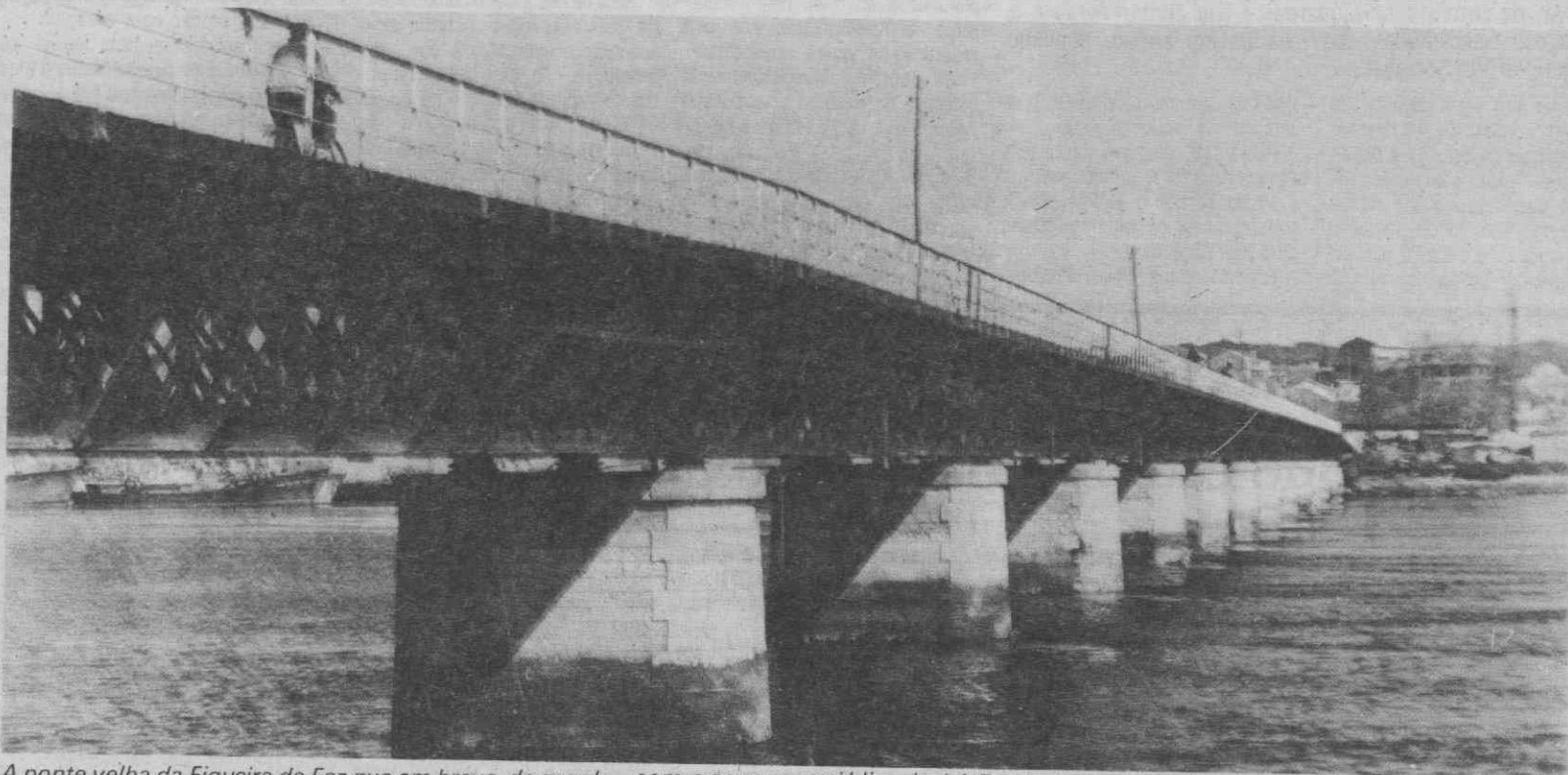
Parece que, finalmente, a ponte velha da Figueira da Foz, sobre o braço norte do Rio Mondego, viu chegados os seus últimos momentos.

Cumprida que foi a sua missão, quase um século, aquela obra de arte construída pela Casa Eiffel teve um final quase idêntico ao começo. Sem uma data solene inaugural já depois de suplantada pela ponte nova; à boa maneira de Inês de Castro, ainda voltou a reinar depois de morta.

A ponte velha, de momento, apenas serve de pouso a pescadores desportivos e de impedimento ao prosseguimento das obras de construção e prolongamento do cais comercial.

A sua estrutura metálica, de largas centenas de toneladas, já uma vez foi colocada em hasta pública pela Junta Autónoma das Estradas. Todavia o processo não teve andamento, ao que sabemos, por falta de cumprimento do estipulado contratualmente.

Porém, agora sabe-se que a Junta Autónoma das Estradas aceitou a oferta da empresa João Luís Russo & Filhos, e que esta deverá proceder ao desmantelamento da estrutura dentro de 60 dias.



A ponte velha da Figueira da Foz que em breve, de acordo com o concurso público da J.A.E., irá desaparecer. O seu desmantelamento toma-se imperioso face à necessidade de desassoreamento do rio e de prolongamento do cais comercial do porto.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA EM FESTA

Insígnias doutorais para seis professores da Faculdade de Medicina

Decorreu com o tradicional brilho a cerimónia de imposição de insígnias doutorais a seis professores da Faculdade de Medicina de Coimbra, realizada ontem à tarde na Sala Grande dos Actos da Universidade.

O cortejo, aberto pela charamela, saiu da Biblioteca Joanina às 15.15 horas, sob um sol escaldante, em direcção à Sala dos Capelos, enquanto os sinos anunciavam ser dia de festa na velha Escola.

Os seis professores da Faculdade de Medicina a quem foram impostas insígnias doutorais eram precedidos pelo Reitor da Universidade, Prof. Rui Alarcão, e pelo presidente do Conselho Directivo da Faculdade, Prof. Mário Mendes.

A fechar o cortejo, entre Norberto Canha e Marcial de Oliveira, seguia o reitor honorário, Prof. Ferrer Correia.

A Sala Grande dos Actos encheu-se de uma assistência interessada em assistir à imposição de insígnias

doutorais aos Profs. Norberto Canha, Marcial de Oliveira, Luís Salgueiro e Cunha, João Maló de Abreu, Francisco Castro e Sousa e Meliço Silvestre.

Os profs. Fernando de Oliveira, Bártolo Pereira, Gouveia Monteiro, Poiares Baptista, Luís José Raposo e

Augusto Vaz Serra, este, por razões de saúde, substituído pelo Prof. Adriano Vaz Serra (filho) foram os respectivos padrinhos.

A cerimónia realizada na Sala Grande dos Actos, presenciada por grande número de turistas que ocasionalmente visitavam a Universidade, começou com uma intervenção de Norberto Canha, que falou em nome dos seis Doutores a quem foram impostas insígnias.

Seguiram-se, depois, alocações do Prof. Frederico Teixeira, que fez o elogio dos novos Doutores, e da Prof.ª Helena Saldanha, que fez o elogio dos padrinhos.



Da esquerda para a direita, os Profs. Francisco Castro e Sousa, Marcial de Oliveira, Norberto Canha, João Maló de Abreu, Luís Salgueiro e Cunha e Meliço Silvestre posando para o «Diário de Coimbra», à porta da Biblioteca Joanina.

NO PRÓXIMO ANO LECTIVO EM VISEU

Todos os cursos nocturnos poderão ficar centralizados na Alves Martins

Responsáveis pelas escolas preparatórias e secundárias de Viseu, estudaram a possibilidade de no próximo ano lectivo, de 1985/86, serem ministrados numa só escola, em regime rotativo, todos os cursos nocturnos.

Trata-se de uma medida de carácter experimental, tudo indicando para que no primeiro ano, a experiência seja tentada na Escola Alves Martins. Esta medida, visa sobretudo uma poupança de despesas de funcionamento.

Esta reunião realizou-se na Delegação de Viseu da Direcção-Geral de Pessoal, tendo participado os Conselhos Directivos das Escolas Preparatórias e Secundárias de Viseu, que analisaram o arranque do próximo ano lectivo nesta cidade.

Foi confirmada a abertura da Escola Secundária n.º 3, na estrada velha de Abraveses, que arrancará com 900 alunos, o que contribuirá para descongestionar um pouco as outras duas secundárias.

EM ÁGUEDA

CONSTRUIMOS E VENDEMOS

NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO

APARTAMENTOS/LOJAS — ESCRITÓRIOS

NA QUINTA DOS OLIVEIRAS

APARTAMENTOS • VIVENDAS • LOJAS

José Maria de Oliveira & Filhos, Ld.ª

RUA JOSÉ SUCENA, 120-3.ª — TELEF. 63282 — ÁGUEDA

Rendimentos do trabalho não podem decrescer

CONCLUIU SEMINÁRIO SOCIALISTA

Os rendimentos do trabalho devem ter uma tutela efectiva, de forma a salvaguardar o seu cumprimento e a eliminar o «escândalo» dos salários em atraso, concluiu ontem o Partido Socialista.

Durante um seminário sobre «Trabalho e emprego», organizado pelo Gabinete de Estudos e Departamento de Trabalho do Partido Socialista, que decorreu em Lisboa, durante dois dias, concluiu-se que os «rendimentos do trabalho não podem decrescer, devendo-se articular

este facto com a implementação de uma política fiscal mais justa».

Para os socialistas «a contratação a prazo deve ser reduzida a natureza e situações que o justifiquem» e consideraram o «emprego como uma prioridade absoluta».

Esta prioridade implica a recupera-

ção, com relançamento selectivo e planificado do crescimento económico, a modernização e a justa repartição da riqueza, acrescentam.

No domínio da regulamentação colectiva do trabalho os socialistas referem que «o Estado deve ser garante do direito à livre negociabilidade» e a intervenção do Estado nesta área deve assumir carácter «supletivo para regularizar situações de ausência de representação ou para substituir as partes, quando

necessário».

Para salvaguardar o cumprimento da retribuição, o Estado deve acautelar o «vencimento dos juros moratórios, no caso de incumprimento, aplicar sanções penais às entidades que dolosamente não cumprem a obrigação salarial e fixar inibições às entidades patronais, de certos actos como remunerações em capital, durante o período em que tenham salários em atraso», concluíram.

Para os socialistas, a justiça laboral deve ser mais célebre, objectivo a alcançar com a rápida concretização das medidas legais que cometam à Inspeção-Geral do Trabalho o sancionamento de infracções menores.

Durante o encontro, os socialistas concluíram também pela necessidade de o seguro de desemprego ser «célebre e eficaz» e da elaboração de uma lei de bases que seja suporte de regulamentação específica, no do-

mínio da higiene e segurança no trabalho.

Os socialistas salientaram ainda que «o PS é o garante da orientação estratégica, que alcançou e superou os objectivos propostos no plano conjuntural de emergência e da estabilidade».

A concluir, salientaram ainda que «o Estado deve acautelar e controlar, eficazmente, os apoios a conceder pela CEE, por efeitos da integração de Portugal no Mercado Comum».

PRD decidiu concorrer às próximas eleições legislativas

O Conselho Nacional do PRD, sábado reunido no Porto, manifestou no final da sessão «o total apoio à forma como o Presidente da República resolveu a crise aberta pela ruptura da coligação PS-PSD».

Esta decisão dos conselheiros do PRD — refere o comunicado — «é tanto mais importante quanto é certo que o recurso a eleições legislativas antecipadas, neste momento, não favorece o PRD».

O documento considera que «a posição assumida pelo general Eanes demonstra a sua alta qualidade de estadista e a sua função de principal garante do bom funcionamento das instituições democráticas».

No Conselho Nacional do Partido Re-

novador Democrático foi decidido que o partido concorra às próximas eleições legislativas em todos os círculos eleitorais e analisada a definição dos critérios de escolha dos candidatos a deputados.

UEDS TAMBÉM PARTICIPA NAS LEGISLATIVAS

O Conselho Directivo Nacional da UEDS decidiu-se pela participação do partido, nas próximas eleições legislativas e mandou o secretário-nacional para propor ao PS a abertura de conversações para eventual renovação do acordo eleitoral de 1983.

Reunido sábado em Lisboa, o Conselho Directivo da UEDS deli-

berou ainda dar indicações aos seus deputados no sentido de votarem favoravelmente a ratificação do tratado de adesão à CEE na Assembleia da República.

Durante o encontro a UEDS analisou a situação política com particular incidência nos desenvolvimentos recentes que conduziram à dissolução da Assembleia da República e convocação de eleições antecipadas.

IMPrensa BRASILEIRA E O REGRESSO DE CHAMPALIMAUD

O famoso empresário português, António Champalimaud, segundo um artigo publicado na última edição do «Jornal do Brasil», deseja voltar a

Portugal e entrar na vida política.

«Depois de uma fase de completo ostracismo, pode emergir do silêncio, a qualquer momento, o famoso empresário António Champalimaud — afirma o articulista, Ozimo Barroso do Amaral, no último número daquele jornal.

Segundo o mesmo articulista brasileiro, António Champalimaud, «obrigado a deixar Portugal depois da revolução dos cravos, sonha mais do que nunca com a volta às origens e, mais do que isso, pensa entrar para a vida política».

No mesmo artigo Ozimo Barroso do Amaral chega mesmo a afirmar que o famoso empresário «deseja disputar qualquer coisa, nem que seja a Presidência da República».

Rádio Algarve emitiu de Aljezur

O programa «Concelho a Concelho» emitido pela Rádio Algarve todos os sábados a partir das 13.15 horas, e que teve o seu início no dia onze de Maio em Vila Real de Santo António, foi emitido sábado, a partir de Aljezur.

Este programa inserido na nova grelha de programação da Rádio Algarve vai de encontro à nova visão de regionalização defendida por esta estação emissora.

Segundo os seus responsáveis, este programa surgiu da necessidade sentida pelas comunidades locais de verem tratados os assuntos que directamente lhes dizem respeito e de ser dada voz aos representantes que escolherem.

Nesse sentido, foram abordados sábado em Aljezur todos os proble-

mas socioeconómicos com que aquele concelho se debate.

Humberto Ricardo, co-produtor do programa afirmou que «é intenção da Rádio Algarve continuar com este tipo de emissões e se possível levá-las ainda até mais próximo das populações».

A propósito da nova dinâmica imprimida à Rádio Algarve, Rui Piedade — vereador da Câmara de Aljezur — disse que «o facto da Rádio Algarve transmitir em amplitude modulada, priva muitos dos algarvios de sintonizarem regularmente as suas emissões, nomeadamente as zonas do interior e como tal torna-se necessário que aquela estação emissora comece a transmitir em frequência modulada para melhor servir a região».

MÉDICOS PREJUDICADOS CONTESTAM

Colocações de Clínica Geral: um «oportuno» recenseamento eleitoral

Não é novidade o truque do recenseamento no processo de colocações dos médicos de Clínica Geral. Tratando-se, como se sabe, do primeiro critério de colocação, mesmo antes da nota final de curso, não espanta que em tempos passados, embora usando métodos fraudulentos, alguns médicos tenham declarado uma residência não correspondente à verdadeira para alcançarem a vaga pretendida.

Este ano, porém, por culpa da imprevisão do Ministério da Saúde, atingiu-se a meta do absurdo: o que antes era feito por meios mais ou menos ilegais, passou neste concurso a poder estar perfeitamente dentro da legalidade.

Um caso: há dois anos, no concelho de Penela, um médico ali residente, que em princípio teria prioridade para a vaga existente, viu-se preterido por uma colega que, embora não residente no concelho, o declarou actualizando fraudulentamente o seu recenseamento eleitoral.

O caso foi a tribunal, que deu

razão ao reclamante, ao reconhecer não haver coincidência entre a residência real da médica com a que fora declarada na mira da vaga de Penela.

* Na altura, como se comprova pelo exemplo citado, tratava-se de um procedimento ilegal.

Porém, em 16 de Maio deste ano, o Ministério da Saúde fez afixar as

vagas da primeira fase do concurso para colocação dos clínicos gerais, exactamente no momento em que decorria o prazo para actualização do recenseamento eleitoral.

O que acontece então? Aproveitando este deslize do Ministério, muitos médicos trataram de, com facilidade, mudar a sua residência oficial para o concelho onde havia a vaga que lhes interessava. A única maneira de os atingir judicialmente, no caso de haver reclamações de outros colegas de profissão, seria comprovando não existir coincidência entre a residência verdadeira e a declarada.

Embora não conseguíssemos confirmar estes números, uma fonte admitiu ao nosso jornal que metade dos cerca de 400 médicos que concorreram na Região das Beiras terão actualizado (fraudulentamente ou

não) o seu recenseamento.

HONESTIDADE NÃO COMPENSA

Refira-se que a colocação é feita em duas fases. Na primeira, que decorreu em Maio, o recenseamento serviu de critério de prioridade, sistema que se aplica em 4/5 dos concelhos do País. Na segunda fase, para abertura das restantes vagas (estão neste caso concelhos como Coimbra, Aveiro, Figueira da Foz e Leiria), interessa sobretudo a nota de curso.

Esta última fase, que serve também para as colocações das especialidades em clínica geral, vai agora iniciar-se.

A possibilidade de actualização do recenseamento cria, agora, segundo nos disse a mesma fonte, uma situação caricata: a honestidade não

lucra a ninguém, já que os médicos que o não fazem acabam por disputar vagas que provavelmente não lhes interessarão.

Sobre este assunto ouvimos também dirigentes da Ordem e do Sindicato dos Médicos do Centro.

Um responsável da Ordem dos Médicos considerou errado o facto do recenseamento ser o primeiro critério de colocação, mas defendem que no caso de o ser, deverão ser criadas condições para que haja honestidade no processo.

Na Ordem dos Médicos foi aliás entregue um abaixo-assinado onde era denunciada a situação. Esse documento serviu de base para uma exposição enviada ao Ministério.

O mesmo responsável esclareceu que anteriormente, para o recenseamento ter valor para efeitos de colocações, era necessário que ti-

vesse mais de um ano, o que este ano não foi ressaltado.

Por outro lado, o Sindicato dos Médicos, que igualmente defende que o recenseamento não deve ser prioridade, acusou o Ministério da Saúde de não ter acautelado este caso, embora tenha sido alertado e se tivesse comprometido a incluir no aviso de abertura do concurso a não permissão de actualização do recenseamento, em termos de concurso.

Um dirigente sindical afirmou-nos que foi facilitada a criação de situações de protestos e mais protestos, que podem levar os candidatos prejudicados a avançarem com processos judiciais.

Entretanto, junto da Comissão Inter-hospitalar soubemos que foram ali já recebidos alguns protestos de médicos que se consideram lesados com esta situação.

Almeida Santos passa ao ataque

O dirigente socialista Almeida Santos respondeu ontem «taco a taco» às acusações que Cavaco Silva tem feito ao até há pouco parceiro de coligação, acusando o novo líder social democrata de «ambição desmedida» e augurando-lhe um futuro político curto.

Analisando pormenorizadamente as críticas que Cavaco Silva vem fazendo desde há um mês ao PS, Almeida Santos disse que elas «só demonstram uma posição sem senso e sem medida, sem a mínima atinência com as realidades, denotando uma ambição desmedida».

«Não pode por isso estar impunemente muito tempo na política, como vem estando até agora, com uma ausência total de sentido de justiça e de responsabilidade, que

lhe não dará por muito tempo a comodidade de que tem gozado» — disse Almeida Santos.

«Cavaco Silva é um verdadeiro fenómeno da política portuguesa mas um fenómeno negativo» — disse o ministro de Estado demissionário.

Sobre a acusação de que o PS é um partido conservador e imobilista, Almeida Santos respondeu a Cavaco Silva com uma pergunta: «Onde esteve o novo líder do PSD, que ninguém o viu durante os longos anos em que combatemos o fascismo e nos primeiros anos da Revolução de Abril, em que tivemos de combater outras tentações totalitárias?»

«Cavaco Silva conseguiu, aos 45 anos, aparecer como Messias em 1985, quando normalmente os Mes-

sias morrem aos 33 anos» — disse ainda em tom jocoso o dirigente socialista.

«Cavaco Silva afirma sem nenhum pudor que o PS quer comprar tudo e todos. Diz ainda que a administração pública está corrupta, sem excluir elementos do seu próprio partido» — disse Almeida Santos. «O mínimo que se exige a um político responsável é que, se sabe que há corrupção neste País, e se tem elementos sobre casos concretos de corrupção, que os participe à Alta Autoridade, porque tem agora uma Alta Autoridade Contra a Corrupção, que não existia nem foi criado no tempo em que ele participou num Governo da AD».

«Ele disse que o PS quer comprar tudo e todos. Que venha dizer ao País

quem comprou, quem foi comprado e por que preço» — desafiou Almeida Santos. «Se não o fizer, fica como um político irresponsável que solta irresponsavelmente palavras da boca, sem medir a sua gravidade, que tem uma ambição tão desmedida que não recua perante nenhuma acusação aos seus adversários. Não merece o crédito do País nem do eleitorado».

«Porque é que Cavaco Silva elegeu o PS como principal inimigo, quando até há pouco tempo era o principal parceiro de coligação deste partido, facilitando a vida ao PC, ao PRD e ao CDS?» — perguntou Almeida Santos.

Cavaco Silva terá, ainda de explicar, segundo o dirigente socialista, o que o levou a afirmar que

Mário Soares foi o pior Primeiro-Ministro português desde a II Guerra Mundial. «Que ataque Mário Soares, compreendê-se, por razões eleitorais, porque é tão favorável a Salazar e a Caetano, ainda não o disse».

JOVEM DE 12 ANOS MORREU NO MAR

Ainda mal começou a época balnear e já se registou uma morte na praia de Quiaios, na Figueira da Foz.

De facto, ontem, na praia de Quiaios, quando um grupo de miúdos brincava à beira mar, um deles, o Jorge Manuel, de 12 anos, filho de Manuel Cardoso Figueiredo e de Amélia Maria Caneira de Sousa, entrou inadvertidamente no mar, tendo sido apanhado por uma onda traiçoeira, que levando-o para longe,

lhe viria a causar a morte.

Alguém que presenciou a triste ocorrência ainda tentou socorrer o jovem, mas este, em poucos segundos, foi levado pelas ondas para um dos poços ali existentes, nunca mais sendo visto.

O corpo do inditoso Jorge Manuel, ainda não deu à costa. A seus pais, que choram a perda do seu filho, apresentamos os nossos pésames.

Perspectivas brilhantes para a indústria petrolífera em Angola

Com o seu governo pró-soviético a trabalhar de mãos dadas com empresas ocidentais, as perspectivas parecem brilhantes para a vital indústria petrolífera angolana.

O petróleo, a maioria do qual é produzido na plataforma marítima, domina a economia e é responsável por 90 por cento da entrada de divisas estrangeiras.

A produção diária de cerca de 200 mil barris quase duplicou o nível atingido em 1981, e fontes da indústria esperam que esse nível venha mais do que a duplicar até ao final da década.

Actualmente, a indústria é dominada pela Cabinda Golf Oil Company, propriedade da Chevron norte-americana, a qual juntamente com a Sonangol, empresa estatal angolana, produz quase 80 por cento do crude angolano.

Contudo, outras empresas ocidentais estão a começar a explorar novas perspectivas que podem poder vir a dar resultados semelhantes ou mesmo superiores. Entre as mais promissoras, figura uma área conhecida como Bloco Três, ao largo da costa entre Luanda e a província de Cabinda, ao norte.

O consórcio, operado pela Elf Aquitaine, da França, que detém

cerca de 50 por cento, está já a bombear 18 mil barris/dia e poderá produzir 100 mil diários, por volta de 1990, recriou o director-geral Fernando Poimboeuf.

Segundo disse à Reuter, Angola não terá dificuldades de maior em produzir 350 mil barris por dia, por volta de 1990 e frisou que uma firma consultora suíça da especialidade, previu que o nível de produção de 560 mil barris diários «não estava fora do alcance».

Embora Angola seja fortemente marxista, Poimboeuf e outros peritos petrolíferos ocidentais, afirmam que as relações com as autoridades são flexíveis: «Não há interferência nos detalhes (das operações)».

«O problema é que embora os angolanos tenham bons técnicos, engenheiros e negociadores, formam uma equipa muito pequena.

Não pode estar em todo o lado ao mesmo tempo e esse é o principal factor que retarda o desenvolvimento» — disse.

Fontes da Cabinda Golf Oil esperam que a sua produção se eleve dos 170 mil barris diários, a 200 mil, até ao final deste ano.

Os planos contam com o aumento da produção do campo de Takula, recentemente explorado a nordeste do bloco, de cerca de 85 mil barris/dia para 140 mil.

O oficioso «Jornal de Angola» anunciou que uma delegação angolana, ligada à exploração petrolífera, visitou recentemente Londres e Nova Iorque, para discutir um acordo de financiamento, na ordem dos 250 milhões de dólares, para o campo de Takula.

No entanto, o jornal deu poucos pormenores da missão.

A base de armazenamento, tratamento e acomodação da Golf Oil, na plataforma continental, foi recentemente o alvo de uma mal preparada operação de comandos, na qual morreram dois soldados sul-africanos e um foi capturado.

Luanda alegou que o grupo se

preparava para sabotar as instalações, mas a África do Sul disse que os comandos se deslocaram numa missão de reconhecimento.

O administrador-geral da Cabinda Golf, Dick Ambrose, disse nada saber do incidente até ele ter terminado.

«Tudo o que acontece para além desta vedação, eu desconheço e não quero saber», disse numa entrevista a partir de Cabinda.

Noutras zonas, a empresa norte-americana Texaco, a Total, francesa, e a Petrobrás, brasileira, estão envolvidas no desenvolvimento do Bloco Dois, ao largo de Soyo, na foz do Rio Zaire.

Fontes ligadas à indústria, afirmam que a produção de 7.500 barris/dia, deve quadruplicar nos primeiros meses de 1987.

A Texaco está a negociar com o Governo angolano para a extensão do seu contrato de exploração no seu bloco de 4.050 metros quadrados centraram as fontes.

Michael Rank
(Reuter/NP)



Mapa com 15 mil anos

Um desenho gravado num fragmento de dente de mamute, representado uma povoação que existiu na Ucrânia há 15 mil anos, foi encontrado pelos arqueólogos dessa República e deve ser, segundo os especialistas, o mapa mais antigo do mundo.

No pedaço de marfim pode ver-se, nitidamente, a vertente de uma montanha, troncos de árvore cortados, que ao microscópio se distingue serem bétulas, três «tchum» (tendas de peles de animais usadas na Sibéria) e um rio junto do qual estão traçadas quatro estranhas construções.

O mais interessante é que essas construções existem. Foram desenterradas pelos arqueólogos e o dente de mamute com o mapa achava-se entre as ossadas e objectos descobertos no seu interior.

A história deste importante achado começou em 1965 quando um habitante da povoação ucraniana de Megiritch decidiu alargar o seu poço. Pouco escavara ainda quando deu com um amontoado de ossos involuntariamente grandes. Comunicou o achado ao professor da escola local que por sua vez informou a Academia de Ciências da Ucrânia da descoberta.

Os especialistas determinaram que os ossos eram de mamute mas, estranhamente, tratava-se apenas dos maxilares inferiores do animal. As queixadas estavam sobrepostas,

formando uma parede. Era mais do que evidente que só podia ser obra do homem.

Durante as escavações, que continuam nos nossos dias, foram postas a descoberto as ruínas de três das «casas» indicadas pelo «cartógrafo» do paleolítico.

Caso curioso, cada uma tinha sido construída, exclusivamente, com um tipo de ossos de mamute. Na segunda construção, desenterrada pelos arqueólogos, tinham sido utilizados apenas os ossos tubulares e na terceira do ossos da pelve e as omoplatas. Até hoje foram apenas encontradas três das quatro «casas» traçadas no mapa.

O interior das construções estava cheio de dentes e ossadas de mamute. Foi aí que os investigadores descobriram o «mapa» da região. Olhando em redor, lá estavam a montanha, o rio e as tais construções misteriosas.

CRISE ECOLÓGICA
ACELEROU
DESENVOLVIMENTO

Descobriram-se, no total, ossadas de 204 mamutes. No mínimo, 140 esqueletos foram desmembra-

dos e utilizados neste «complexo arquitectónico». É de sublinhar que no local havia grande número de ossadas de cavalos, bisões, raposas, renas, lobos e coelhos mas nas edificações só foram utilizados ossos de mamute.

Pela análise de velocidade de desintegração radioactiva dos isótopos de carbono, concluiu-se que este fenómeno arqueológico tem entre 15 mil a 14 mil anos. Pensa-se que as construções se destinavam a rituais da caça e deviam desempenhar um papel muito importante na vida desses nossos antepassados. Ocupam o lugar central da composição e serão de dimensões muito maiores desproporcionadas em relação aos outros elementos. Todos os animais cujos esqueletos foram desenterrados na povoação ucraniana são espécies que habitam hoje as regiões setentrionais. Da análise de sementes encontradas na terra também se conclui que o clima da região era muito mais rigoroso nesses tempos idos. Também as bétulas desenhadas no dente de mamute são bastante raras na Ucrânia. Há quinze mil anos, o norte da Europa estava coberto de gelo.

Este achado é um exemplo de como a partir dum problema levantado por uma simples descoberta arqueológica se colocam aos cientistas problemas de ordem global: como evoluiu a relação Homem-meio ambiente ao longo destes milhares de anos?

«Estamos cada vez mais convencidos de que não foi por acaso que o último período glaciário coincidiu com a Idade da Pedra na História da Humanidade» — salienta o professor Velotchko, que dirige a secção de paleogeografia do Instituto de Geografia da URSS. «Com o fim do último Período Glaciário desapareceram as tundras e as estepes habitadas por grandes animais, resistentes ao frio como os mamutes. É provável, também, que esse fenómeno, desencadeado por factores naturais, tenha sido agravado pela caça, em grande escala, pelo homem a essas espécies. Com a redução do número de animais de grande porte aproximou-se o fim da cultura dos caçadores recolectores do paleolítico».

«Entretanto há males que vêm por bem, diz o professor, pois a crise ecológica fez desmoronar a economia primitiva da Idade da Pedra e acelerar o desenvolvimento da agricultura e da pecuária».

As escavações arqueológicas na povoação de Megiritch tem atraído as atenções de cientistas de todo o mundo que se têm deslocado para observar as construções de ossos de mamute únicas no mundo. Entretanto, já foram descobertas no local várias obras de arte primitiva: instrumentos de pedra, fragmentos de ambar e ocre, mas os cientistas esperam que as «habitações» dos espíritos ainda não revelaram todos os seus segredos. (NP)

Primeiro-Ministro indiano apela à acção contra o terrorismo



O Primeiro-Ministro indiano, Rajiv Gandhi, apelou ontem a uma acção global dura para combater o terrorismo, durante a sua primeira grande conferência de imprensa desde que assumiu o cargo há oito meses.

Gandhi, lançado para a política após a morte da mãe em Outubro passado, disse a várias centenas de jornalistas: «O Governo indiano nunca sucumbirá a qualquer pressão mesmo que seja terrorista».

Afirmou que a Índia não seria «construída por terroristas» quando foi interrogado sobre o acidente que envolveu o avião da Air Índia que se despenhou na Costa da Irlanda, matando 329 pessoas, no dia 23 de Junho.

Duas organizações sikh reivindicaram a responsabilidade pela colocação de uma bomba no voo da Air Índia entre Montreal e Bombaim.

«O Canadá não estava a ser suficientemente duro com os terroristas, mas após a queda do avião esperamos que tomem medidas mais fortes», disse.

«Se os Governos deixarem de auxiliar os terroristas então eles estarão acabados», acrescentou.

BRITÂNICOS CRITICAM

GOVERNO GASTA DEMAIS COM A DEFESA

Uma maioria de britânicos acredita que o Governo gasta demasiado na defesa e pouco na saúde, educação e pensões de reforma, segundo uma sondagem da Gallup ontem divulgada.

O inquérito, que recolheu opiniões de mil eleitores de 100 distritos, afirma que 53 por cento dos interrogados acham que se gasta muito com a defesa.

Nove por cento replicou que a soma era muito pequena, 27 por cento declarou que era a medida certa e 11 por cento não tem opinião.

A sondagem que foi publicada pelo «Sunday Telegraph» não fornece a margem de erro.

O actual orçamento para a defesa da Grã-Bretanha é de 18,06 mil milhões de libras.

O Orçamento Geral do Estado atribuiu 5,3 por cento do seu total à defesa, segundo números do Governo, comparados com os 6,9 gastos nos EUA.

Mengele: relatório final confirma identidade

As autoridades brasileiras confirmaram sábado o estudo preliminar que identificava o esqueleto do criminoso de guerra nazi Josef Mengele.

O relatório final da equipa de sete médicos brasileiros conclui que «a soma de coincidências verificadas no exame antropológico indicam ser altamente provável que o esqueleto exumado seja o de Josef Mengele».

O documento apoia as conclusões

da equipa médica de 17 especialistas brasileiros, alemães e norte-americanos divulgadas em 21 de Junho.

O chefe da Polícia federal de São Paulo, Romeu Tuma, disse ontem que irá para a Alemanha Federal levando na bagagem dois dentes, três ossos da mão e pedaços de cabelo do esqueleto para que algumas das conclusões dos estudos possam ser comparadas com os dados adquiridos em arquivo pela Alemanha Federal.

Leia
assine e divulgue
o «DIÁRIO DE AVEIRO»

Wimbledon: um certo estilo de vida

Para muitas pessoas, os torneios de ténis disputados em Wimbledon representam o epitome da sedução, da classe e da tradição no desporto.

Todavia, a par destas manifestações desportivas anuais, assiste-se em Wimbledon a um certo comercialismo.

«Todos pretendem ficar com uma recordação de Wimbledon», revelou um contratador de bilhetes do conhecido Torneio.

Qual é o verdadeiro admirador de ténis que não gostaria de poder ver Chris Evert Lloyd curvar-se perante o balcão da família real, ou devorar morangos com «chantilly» antes de uma partida?

No entanto, as hipóteses de conseguir bons bilhetes ao seu verdadeiro preço são muito poucas para aqueles que não pertencem aos 375 selectos membros do suburbano clube inglês, ou aos filiados internacionais da modalidade.

Quando uma nova estrela do ténis, como o alemão federal Boris Becker, inicia uma partida, pode ler sobre a porta principal de Wimbledon a frase «pode conseguir o triunfo ou o desaire completo, mas pode ainda encontrar ambos».

Mas o tenista depara também com outras mensagens menos idealistas. Como sejam «Austin Rover o carro oficial de Wimbledon».

Diversas multinacionais e companhias britânicas fazem publicidade em Wimbledon.

Estas empresas tentam captar clientes através de estratégias como o servir requintadas refeições no recinto, ou até mesmo oferecer bilhetes para as duas finais do Torneio.

Apesar de muitas companhias não quererem falar da sua participação no Torneio, o próprio Barclays Bank reconhece que «Wimbledon é um espectáculo tipicamente britânico e oferece a oportunidade de distrair os habituais do Torneio em condições verdadeiramente aliciantes».

Os lucros conseguidos com o Torneio revertem a favor da Associação de Ténis, segundo o próprio clube organizador da competição.

«Wimbledon é um verdadeiro deslumbramento», afirma um veterano comentador desportivo britânico.

«O público está perfeitamente calmo até à entrada da família real, dos competidores, dos membros das Associações de Ténis e de todos aqueles que fazem movimentar muito dinheiro em Wimbledon».

«Deveria ver a agitação quando se abrem as portas que dão acesso ao recinto de Wimbledon, as pessoas atropelam-se», acrescentou.

O recinto onde se disputam as principais partidas do Torneio de Wimbledon tem capacidade para 12.433 espectadores.

Mas ao todo existem 17 campos de ténis que chegam a suportar num só dia 35 mil espectadores.

Cinco dias antes da famosa «final de homens» os bilhetes vendidos no mercado negro custam cerca de 780 dólares, quando na realidade o seu verdadeiro preço varia entre os 15 e os 22 dólares.

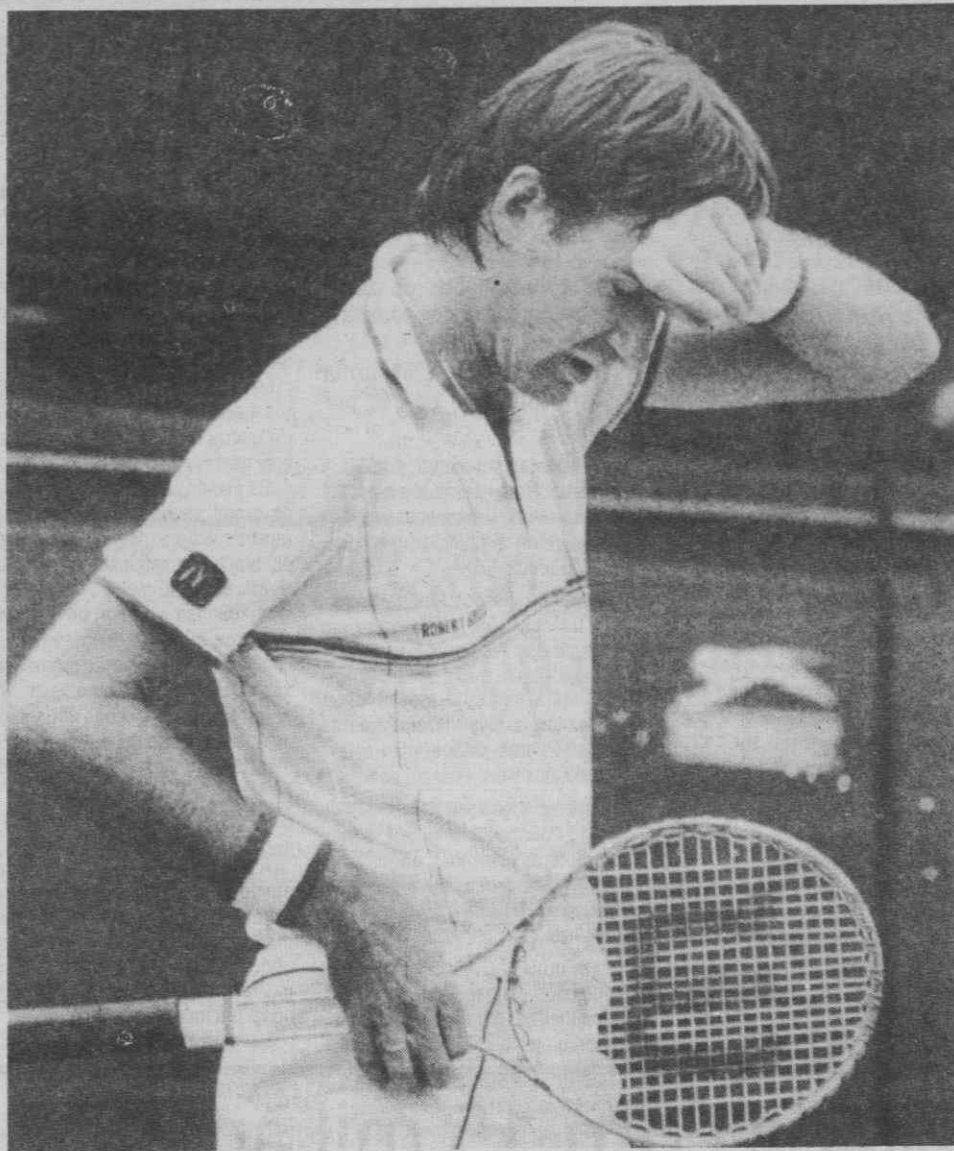
Susan Youngman, relações públicas da empresa que representa o clube, afirma que os membros deste «não estão contentes com a venda de bilhetes no mercado negro».

Todavia, pouco podem fazer para o impedir.

O jornalista Duncan Campbell afirma que grande parte dos vendedores de bilhetes a preços exorbitantes são membros do próprio clube, mas as relações públicas deste afirmam o contrário.

«Creio que a maioria dos membros do clube nunca o faria», sublinhou Susan Youngman.

Arthur Herman (UPI/NP)



Wimbledon não é só Torneio de Ténis, envolve também um peculiar estilo de vida.

PREVISÕES INDICAM DOZE A TREZE TOTALISTAS NO TOTOLOTO

O Departamento de Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia prevê, no concurso de sábado do Totoloto, entre 12 e 13 totalistas.

Com o segundo prémio, e de acordo com as mesmas previsões, cerca de 70 apostadores terão acertado enquanto o terceiro prémio deverá ser dividido por cerca de 2.600 pessoas.

Com quatro resultados certos a Santa Casa da Misericórdia prevê que existam cerca de 71.500 apostadores. O quinto não será distribuído por ser inferior a 75 escudos, transitando o montante respectivo para o quarto prémio — divulgou a mesma fonte.

UM A DOIS TREZES

De um a dois apostadores com treze resultados é a previsão para o concurso do Totobola deste fim-de-semana — informaram ontem os Serviços de Escrutínio da Santa Casa da Misericórdia.

Com doze resultados certos prevêem-se de 39 a 41 apostadores e com onze certos de 861 a 930.

CHAVE DO TOTOBOLA

W. Bremen-Antuérpia.....	1
Malmö-Carl Zeiss.....	1
Erfurt-F.Dusseldorf.....	1
Twente-Liegeois.....	x
Brondby-Gotemburgo.....	x
Lech Poznan-Admira.....	1
AIK-St.Gallen.....	2
Videoton-Bohemians.....	1
Viking-Slavia Praga.....	1
Zurique-Sparta Praga.....	2
Aarhus-Young Boys.....	2
Lask Linz-L. Sofia.....	x
Burgas-MTK.....	2

TOTOLOTO

Foram os seguintes os números sorteados para o concurso do Totoloto:

11-17-19-24-26-33+4

FUTEBOL

NACIONAL DE JUNIORES

BENFICA VENCEU F.C. PORTO

O Benfica deu ontem um passo importante para a conquista do título de campeão nacional de juniores de futebol ao derrotar o FC Porto, no Estádio da Luz, por 5-2.

No outro jogo da penúltima jornada da prova, Marítimo e Lusitânia empataram a um golo.

Na última jornada a disputar

domingo, o Benfica recebe o Marítimo e o FC Porto desloca-se ao campo do Lusitânia.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.	
Benfica.....	5	4	0	1	27	6	8
FC Porto.....	5	4	0	1	24	6	8
Marítimo.....	5	1	1	3	5-14	3	
Lusitânia.....	5	0	1	4	5-33	1	

«NACIONAL DE JUVENIS» — MEIA-FINAL F.C. DO PORTO, 9 — MARRAZES, 0

«Dragões» à solta no «Municipal» de Coimbra



Na retina do autor desta crónica ficou uma pequena maravilha que dá pelo nome de João Paulo, um esquadrista nato que é uma pequena «versão» de Paulo Futre; que marcou um golo e «deu» cinco a marcar. Mas vamos pelo princípio.

Debaixo de uma temperatura que convidava a tudo menos jogar futebol, a partida foi disputada em toada lenta, a meio gás, mas mesmo assim a ser agradável de seguir.

Os «dragõezinhos» das Antas, jogando num claro sistema ofensivo, em 2x4x4 e às vezes em 2x3x5 logo deram mostras que o Marrazes seria uma presa fácil. E assim aconteceu. Logo aos seis minutos, João Paulo, vai ao fundo da linha, cruza, e Zé Nando num excelente golpe de cabeça «obriga» Sérgio a estupenda defesa para canto.

Estava dado o mote da partida. «Dragões» a atacar, Marrazes a defender. Décimo terceiro minuto. Fatal para os «alvi-negros» de Marrazes. João Paulo, arranca pelo flanco esquerdo, vai deixando pelo caminho alguns adversários e já dentro da área chuta rasteiro, segado ao poste mais longe e obtém o primeiro golo que já se adivinhava.

A partir deste golo a toada do desafio continuou lenta, mas com os «portistas» sempre dentro do meio campo do adversário e a obrigarem Sérgio a aturado trabalho — guarda-redes sofre... com um bom punhado de excelentes defesas, que não obstante os nove golos sofridos evitou seguramente outros nove. Aos trinta e oito minutos, Tozé eleva o marcador depois de bom trabalho de João Paulo — sempre ele — que nada egoísta, lhe ofereceu o golo.

Um minuto depois Toninho faz o três a zero com que terminaria a primeira parte, não sem que antes, João Paulo, ainda tivesse a oportunidade de dar — fazer — uns tantos «nós cegos» a Filipe e a Luís I.

No Estádio Municipal de Coimbra e sob a arbitragem de Júlio Bastos, auxiliado por Carvalho Dias e Góis dos Santos (C.R. Coimbra) as equipas alinharam:

F.C. DO PORTO — Bizarro; Fernando, Zé Luis, João Paulo (Domingos) e Cabral; Oliveira, Pedro Miguel (Paulo Soares) e Zé Nando; Toninho, Tozé e Jorge.

MARRAZES — Sérgio; Fili-

Embora ainda tenha esboçado a defesa, o guarda-redes do Marrazes não conseguiu evitar mais um (2.º) golo para o FC Porto.

pe, Ricardo, Luís I e Beto (António); Manuel Rui, Familiar (Acácio) e Nuno; Jaime, Agostinho e Luís II.

Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: João Paulo (13m), Tozé (38m), Toninho (39 e 60m), Oliveira (45m), Jorge (50m), Zé Nando (65m), Paulo Soares (36m) e novamente Oliveira aos 79 minutos.

Acção disciplinar: nada a registar.

Os últimos quarenta e cinco minutos foram um festival de golos marcados e um «show» de futebol. Todas as jogadas de ataque dos nortenhos partiam do flanco esquerdo onde João Paulo e Zé Nando faziam uma dupla perfeita, e só depois da substituição do esquadrista é que se viu a ala direita funcionar, com Fernando a descer bem pelo seu corredor e a levar também o pânico à defensiva de Marrazes. Os golos, esses, iam surgindo naturalmente, quase todos de bom efeito mas o que merece realce é sem dúvida o oitavo, marcado por Paulo Soares, no seguimento de um cruzamento de

Fernando, que no coração da área, em voo e rente ao solo, de cabeça, obtém um golo de grande espectáculo.

Claro que os portistas viram a tarefa facilitada dado a fragilidade do antagonista, mas estes não baixaram os braços nunca e ainda tiveram ensejo de marcarem o ponto de honra, só que Nunes — sozinho lá na frente — não teve hipóteses perante uma defesa que sob o comando de Zé Luís era intransponível.

Veremos no próximo domingo, na final em Leiria, frente ao Sporting, se estes «dragõezinhos» são mesmo «ferozes».

Individualmente, não podemos deixar de dar nota alta a Sérgio — excelente guarda-redes —, Nuno, Filipe e Ricardo, do Marrazes. Nos nortenhos ainda recordamos a exibição de João Paulo.

Júlio Bastos e seus pares fizeram um trabalho consentâneo com o valor que lhe reconhecemos: positivo.

José Carlos da Silva

CICLISMO

VOLTA À FRANÇA

Holandês Ducrot «vingou-se» do azar na 1.ª etapa

O holandês Maarten Ducrot vingou-se ontem do azar que teve na primeira etapa, ao ganhar isolado a nona tirada da Volta à França em Bicicleta, disputada entre Estrasburgo e Epinal, na distância de 173 quilómetros.

O francês Bernard Hinault manteve a camisola amarela, tendo, na geral, 2,22 minutos de avanço sobre o seu rival mais directo, o norte-americano Greg Lemond e 2,51 sobre o irlandês Sean Kelly.

Ducrot, um estudante de biologia, que esteve prestes a ganhar a primeira etapa do «Tour» após uma fuga de 160 quilómetros, venceu a nona tirada com o tempo de quatro horas e 13,40 minutos, com uma vantagem de 37 segundos sobre o segundo classificado, o francês René Bittinger.

Ducrot, que começou a correr há seis anos, integrou em 1982 a selecção holandesa que ganhou a prova dos 100 quilómetros do

«Mundial» por equipas disputado em Goodwood, Inglaterra.

A etapa ficou assinalada pela queda do espanhol Jerónimo Ibanze a oito quilómetros da meta, tendo o ciclista sido hospitalizado em Epinal para exames médicos.

CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA

- 1.º Maarten Ducrot (Holanda) — 4.13,40 horas.
- 2.º René Bittinger (França) — a 37 segundos.
- 3.º Yvon Madiot (França) — mt.
- 4.º Theo de Rooy (Holanda) — mt.
- 5.º Niki Ruttimann (Suíça) — mt.
- 6.º Sean Kelly (Irlanda) — a 2,15 minutos.
- 7.º Benny Van Brabant (Bélgica) — mt.
- 8.º Eric MacKenzie (Nova Zelândia) — mt.

- 9.º Jean-Philippe Van Der Brande (Bélgica) — mt.
- 10.º Eric Vanderaerden (Bélgica) — mt.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 1.º Bernard Hinault (França) — 45.56,57 horas.
- 2.º Greg Lemond (EUA) — a 2,22 minutos.
- 3.º Sean Kelly (Irlanda) — a 2,51.
- 4.º Steve Bauer (Canadá) — a 3,21.
- 5.º Phil Anderson (Austrália) — 3,38.
- 6.º Stephen Roche (Irlanda) — a 3,44.
- 7.º Charles Motter (França) — a 4,11.
- 8.º Pascal Simon (França) — a 4,23.
- 9.º Eric Vanderaerden (Bélgica) — a 4,40.
- 10.º Paul Haghedooren (Bélgica) — a 4,49.



A alegria da vitória. Anteontem foi o belga Wijnants, ontem foi Ducrot. (Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»).

AUTOMOBILISMO

FÓRMULA UM

Brasileiro Nélson Piquet venceu o Grande Prémio de França

O brasileiro Nélson Piquet, ao volante de um Brabham, ganhou ontem o Grande Prémio de França de Fórmula Um na pista de Le Castellet.

O finlandês Keke Rosberg, em Williams, foi segundo e o francês

Alain Prost, em McLaren, terminou em terceiro lugar.

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º Nélson Piquet (Brasil) — Brabham — 1.31,46,266 horas.

- 2.º Keke Rosberg (Finlândia) — Williams — 1.31,52,926.
- 3.º Alain Prost (França) — McLaren — 1.31,55,581.
- 4.º Stefan Johansson (Suécia) — Ferrari — 1.32,39,757.

- 5.º Elio de Angelis (Itália) — Lotus — 1.32,39,956.
- 6.º Patrick Tambay (França) — Renault — 1.33,01,433.
- 7.º Derek Warwick (Inglaterra) — Renault — 1.33,30,478.

- 8.º Marc Surer (Suíça) — Brabham — a 1 volta.
- 9.º Thierry Boutsen (Bélgica) — Arrows — a 1 volta.
- 10.º Eddie Cheever (EUA) — Alfa Romeo — a 1 volta.
- 11.º Riccardo Patrese (Itália) — Alfa Romeo — a 1 volta.
- 12.º Manfred Winkelhock (RFA) — Ram — a 3 voltas.
- 13.º Stefan Bellof (RFA) — Tyrrell — a 3 voltas.
- 14.º Teo Fabi (Itália) — Toleman — a 4 voltas.
- 15.º Piercarlo Ghinzani (Itália) — Osella — a 4 voltas.

CLASSIFICAÇÃO DE CONDUTORES

- Classificação do Campeonato Mundial de Condutores após o Grande Prémio de França de Fórmula Um.
- 1.º Michele Alboreto, Itália, 31 pontos.
 - 2.º Elio de Angelis, Itália, e Alain Prost, França, 26.
 - 4.º Keke Rosberg, Finlândia, 18.
 - 5.º Stefan Johansson, Suécia, 16.
 - 6.º Patrick Tambay, França, 11.
 - 7.º Nélson Piquet, Brasil, 10.
 - 8.º Ayrton Senna, Brasil, 9.
 - 9.º Thierry Boutsen, Bélgica, 6.
 - 10.º Nigel Mansell, Inglaterra, 5.



Prost e Lauda: bom comportamento, mas sortes diferentes.



SE nada pouco ou tem cãibras não se afaste da praia



Preços do petróleo mantêm-se

Os ministros dos países da OPEP disseram ontem ter concordado em princípio num novo plano para fazer aumentar os preços do petróleo, mas os detalhes do mesmo ainda não foram acordados.

Congelaram ainda, pelo menos por enquanto, uma proposta vaga de criação de uma nova agência de controlo das vendas de todo o petróleo da OPEP, referiram vários

ministros. Disseram que este objectivo será posteriormente estudado por peritos técnicos.

Os 13 ministros do petróleo dos Estados membros daquela organização, reunidos pelo terceiro dia consecutivo em Viena, também decidiram preservar a actual estrutura de preços, baseada nos 28 dólares por barril de crude leve da Arábia Saudita.

Enquanto a reunião decorria num hotel de Viena, o delegado da Venezuela disse que os preços do petróleo estão à beira de um importante declínio.

Arturo Hernandez Grisanti, ministro venezuelano do Petróleo fez um apelo público aos países importadores de petróleo para ajudarem a OPEP no seu combate para a estabilização dos preços do petróleo.

«Alguns países desenvolvidos têm a visão errónea de que, se os preços caírem, eles baixarão apenas dois ou três dólares (por barril)»,

afirmou o ministro venezuelano. «Se a OPEP deixar de funcionar efectivamente, haverá anarquia no mercado e os preços descerão rapidamente para níveis muito baixos». (NP)



No exterior do hotel de Viena de Áustria, onde decorreu a reunião da OPEP, as medidas de segurança eram espectacularmente fortes (Teletoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»).

Bascos detidos fogem em carrinha de cantor pop

Dois guerrilheiros bascos escaparam ontem da prisão de Martutene, na cidade basca de São Sebastião, escondendo-se na carrinha de um cantor pop que tinha actuado para os detidos, anunciou a polícia.

As autoridades disseram que os detidos que lograram fugir eram José Ignacio Picabea e José Angel Sarrionandia, ambos a cumprir penas de 30 anos de prisão por pertencerem à organização guerrilheira

separatista basca, ETA.

Os dois detidos esconderam-se no interior de altifalantes colocados na carrinha do popular cantor basco Imanol, que actuou no sábado para os presos.

Entretanto, a polícia deteve 18 alegados membros da ETA no que o chefe da polícia de Bilbao, Miguel Planuelo, disse ser um golpe forte para a organização.

Planuelo disse aos jornalistas que um dos detidos era Feliz Zabarte, líder de uma das unidades de comandos da ETA, suspeito de envolvimento em 16 assassinios.

Zabarte foi detido após ter sido mandado parar numa estrada próxima de Bilbao, quando se deslocava numa viatura roubada.

Os restantes 17 detidos sob suspeição de pertencerem à ETA fariam parte de um outro comando que

efectua acções violentas no âmbito de uma campanha a favor da criação de um estado separado no País Basco.

Em Alicante, por outro lado, a polícia anunciou que uma bomba explodiu hoje sem causar feridos. Nenhum grupo reivindicou de imediato o atentado mas a polícia suspeita que a autoria do mesmo seja pertença da ETA. (NP)

Antro de perversão e corrupção no Parlamento canadiano nos anos 70

— REVELA EMBAIXADOR DAQUELE PAÍS EM LISBOA

Deputados e funcionários do Parlamento canadiano tinham um antro de perversão e corrupção na capital do país, em finais dos anos 70, revelou o actual embaixador em Portugal, num depoimento divulgado no sábado.

Lloyd Francis, que foi vice-Presidente do Parlamento de 1979 a 1983, fez a revelação em entrevistas que no total somam oito horas de gravação. As entrevistas foram realizadas em Outubro do ano passado para a biblioteca do congresso.

Parte das entrevistas foram todavia divulgadas no sábado pela Canadian Broadcasting Corporation.

Na gravação divulgada, o embaixador em Portugal revelava porme-

nore da corrupção entre os deputados e empregados da Câmara dos Comuns, nomeadamente festas e bebedeiras onde mulheres eram obrigadas a despir-se.

Francis cita o caso de uma atraente jovem que procurava emprego em Ottawa e que teria declarado: «Fui convidada para uma festa e um alto funcionário disse que esperava que eu me despirisse. Re-

cusei-me. Ele chamou-me à parte e disse-me 'se não te despires, não vais conseguir arranjar emprego'».

O actual embaixador e a então Presidente do Parlamento, Jeanne Sauve, tomaram conhecimento da corrupção através de um relatório reservado de um elemento do Parlamento.

Francis disse que foi alvo de ataques pessoais aviltantes quando levou a cabo reformas e despediu ou despromoveu muitos dos empregados do Parlamento.

O embaixador disse ontem aos jornalistas ter ficado muito chocado com a revelação das gravações

porque disse tê-las realizado com a condição de que só seriam tornadas públicas ao fim de 15 anos.

Nas declarações prestadas em Outubro, Francis revelou também que dois altos funcionários instalaram um sistema sofisticado de escutas destinado a conhecerem reuniões reservadas de comissões do Parlamento.

Em alguns casos, declarou, as escutas destinavam-se a proteger grupos de corrupção, nomeadamente através do conhecimento de contratos no valor de milhões de dólares. — NP

Papa vai tornar-se colunista duma cadeia de jornais?



Juntando aos seus inúmeros afazeres, o Papa «enveredado» agora, também, pelo jornalismo.

O Papa João Paulo II vai tornar-se um colunista de uma vasta cadeia de jornais, foi ontem anunciado.

O editor australiano Rupert Murdoch assinou com o Papa um acordo para que o Sumo Pontífice escreva semanalmente uma coluna para centenas de jornais em todo o mundo, disse um porta-voz de Murdoch.

«Não sei se ele vai ser pago», disse Arthur Britenden, relações públicas do império da imprensa de Murdoch.

«Se for, imagino que o será na forma de contributos para os fundos das Igrejas», disse.

Os jornais de Murdoch nos quais a coluna será inserida incluem o «Times» de Londres, o «New York Post», e o «The Sun», um dos jornais mais vendidos na Grã-Bretanha.

Britenden disse que o acordo, pela qual a coluna será também distribuída a jornais não pertencentes ao grupo, foi assinado na semana passada entre o Vaticano e a News América, a empresa que gere os interesses de Murdoch.

O porta-voz duvidou que as colunas do Papa fossem reescritas pelos editores, acrescentando: «Penso que será de um valor tão grande que as pessoas quererão o original, palavra a palavra».

NOTÍCIA «RIDÍCULA»

Um porta-voz do Vaticano disse ontem que a notícia de que o Papa seria em breve colunista semanal na cadeia de publicações de Rupert Murdoch é «ridícula».

Um informador do grupo Murdoch informou sábado que o editor tinha conseguido um acordo segundo o qual o Papa escreveria uma coluna para centenas de jornais em todo o mundo.

O porta-voz do Vaticano, Monseñor Giulio Nicolini, desmentiu à agência Reuter a existência de um contrato entre a Santa Sé e o grupo Murdoch.

«Isso saiu de um mundo de histórias de fadas», disse Nicolini. «Nem sequer merece um desmentido oficial. É uma daquelas coisas que é totalmente infundada».

Nicolini disse que os discursos e textos do Papa estão livremente disponíveis para quem os deseje.

«Quanto mais pessoas os levarem mais satisfeitos nós ficamos», acrescentou. «Não é preciso ninguém assinar um contrato com o Vaticano».

«Não compreendo esta notícia», disse ainda. «É ridícula». (NP)

Faça-se assinante do
«DIÁRIO DE AVEIRO»

Classificados

GRÁTIS

INFORMAÇÕES
ANÚNCIOS
GRÁTIS
TELEF. 24601

Alugueres

• **QUARTO** aluga-se. Rua do Carril, 64-1.º. Telef. 25927 — Aveiro.

Vendas

• **AUTO HI-FI BLAUPUNKT** — Package Promoção: Auto Rádio Madrid 23 + um par de altifalantes + uma antena telescópica: apenas 24.990\$00. Oferta 3 cassetes BASF. RUNKEL & ANDRADE, Ld.º — Av. Lourenço Peixinho, 157 — Aveiro.

• **QUOTA** em Laboratório de Análises Clínicas, vende-se. Cartas a este jornal ao n.º 200.

• **SEM ACÇÕES** ao portador de Carvalho & Sobrinho, vendem-se. Telef. 21530 (depois 19 horas).

• **COOHABITA** posição 1000 — direito próximo, Vende-se. Telef. 43131.

• **BOA VIVENDA**, quase acabada. Telef. 22921 — Aveiro.

Ofertas

• **EMPREGADA** doméstica externa oferece-se. Telef. 94102.

• **SENHORA** oferece-se para funções compatíveis às habilitações profissionais. Resposta ao Apartado 167 — 3802 AVEIRO Codex.

Diversos

• **BARCO DE RECREIO** vende-se. Telef. 93581 — Aveiro.

• **ARRAIÓLOS** Restauro de tapetes e franjas. R. do Carril, 64-1.º. Telef. 25927 — Aveiro.

• **CURSOS** corte costura bordados com início 8 de Julho. Inscreva-se Ferpa — Praceta Dr. Alberto Souto, 42. Telef. 21532 — Aveiro.

Trespases

• **SNACK-BAR «ET»** — Centro Oita. Telef. 26560.

• **SNACK-BAR «Petisco»**. Telef. 29236.

• **RESIDENCIAL** em Estarreja. 30 quartos. Telef. 26560.

COMO ANUNCIAR NOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral oeste onde há condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros. Vento geralmente fraco. Pequena descida da temperatura especialmente no litoral oeste.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (34/19) — Viana do Castelo (28/19) — Vila Real (36/19) — Porto (27/18) — Penhas Douradas (26/20) — Coimbra (36/18) — Cabo Carvoeiro (22/17) — Portalegre (32/24) — Lisboa (31/20) — Évora (33/22) — Beja (34/21) — Faro (30/23) — Sagres (25/20) — Ponta Delgada (22/13) — Funchal (24/18).

SOL — Nascimento às 5, 12. Ocaso às 20, 06.
LUA — Lua Cheia. Quarto Minguante, em 10/7, às 00,49 horas — Calor. Lua Nova, em 17/7, às 23,56 horas — Bom tempo.

MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 7,03 e 19,21. Baixa-Mar às 00,50 e 12,57. (Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 7,21 e 19,37. Baixa-Mar às 00,44 e 12,51.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — *Aveirense* (Tel. 23848) — «Os Aventureiros do Fim do Mundo», 21.30. Maiores de 6 anos. *Estúdio 2002* (Tel. 21152) — «Momento da Verdade», 16.00 e 21.45. Maiores de 12 anos. *Estúdio Oita* (Tel. 29249) —

«Um Russo em Nova Iorque», 15.30 e 21.30. Maiores de 6 anos e «Beat Street», 18.00. Maiores de 6 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Estúdio Gemini* (Tel. 64457) — «Solteiros e Tarados», 15.30 e 21.45.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Neto. Praceta Agostinho Campos. 13. Tel. 23286 e Simões. Eixo. Tel. 93114. **ÁGUEDA** — Vidal. Tel. 62303. **ALBERGARIA-A-VELHA** — Martins Ferreira. Tel. 521160. **ANADIA** — Júlio Maia. Tel. 52924 e Bastos. Sangalhos. **AROUCA** — Gomes de Pinho. Tel. 94125. **CASTELO DE PAIVA** — Adriano Moreira. Tel. 65440. **ESTARREJA** — Sousa. Tel. 42354. **ESPINHO** — Teixeira. Tel. 720352.

FEIRA — Araújo. Tel. 32447. **ÍLHAVO** — Moderna. Tel. 23782 e Branco. Gafanha da Nazaré. Tel. 36576. **MEALHADA** — Brandão, Suc. Tel. 22038 e Nova. Luso. Tel. 93106. **MURTOSA** — Portugal. **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Falcão. Tel. 62018. **OLIVEIRA DO BAIRRO** — Sanal. Tel. 741303. **OVAR** — Central. Tel. 52145 e Lopes Rodrigues. Válega. Tel. 53364. **S. JOÃO DA MADEIRA** — Lamar. **VALE DE CAMBRA** — Teixeira da Siva. Tel. 42114.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO
Bombeiros Velhos 22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos 22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8
Capitania do Porto 23657-29648
EDP 23056
Guarda Fiscal 21638
GNR 22555
GNR (Brigada de Trânsito) 23429
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO» 24601
Turismo 23680

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
Bombeiros Voluntários 62122
Hospital 62133/4/6
EDP 64152
Serviços Municipalizados 6276/2
GNR 52593

OVAR — (056)
Bombeiros Voluntários 52122
Hospital 52133/4/5/6
EDP 52047/8
GNR 52629
PSP 52999
Serviços Municipalizados 52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários (Arrifana) 23122
Hospital 22133/4/6
EDP 27017/8/9
GNR 23311
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22427-23540

TELEVISÃO

HOJE

- RTP-1
- 12.00 — Abertura
 - 12.01 — Notícias
 - 12.05 — Espaço 12/13
 - 12.45 — Notícias
 - 13.00 — Vila Faia
 - 18.02 — Tempo dos Mais Novos — A Volta ao Mundo com Willy Fog.
 - 18.35 — Notícias
 - 18.50 — Documentário
 - 19.20 — Coimbra Sem Tempo — «Evocação das Raízes». Esta série segue uma temática que pretende focar a música e a poesia coimbrãs, enquanto manifestações dos sentimentos do homem académico de Coimbra.
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.27 — Boletim Meteorológico
 - 20.35 — Louco Amor — (1.º Episódio) Corre o ano de 1974. Patricia (Bruna Lombardi) faz 17 anos. Nos salões da casa de Edgar (José Lewgoy), uma linda festa anima vários casais.
- HOJE
- 21.15 — Arroz Doce — Um programa de Júlio Isidro.
 - 23.00 — Volta à França em Bicicleta — Resumo da etapa do dia.
 - 23.10 — Último Jornal RTP-2
 - 19.30 — Abertura
 - 19.32 — Desenhos Animados — Serafim Agente Secreto.
 - 20.00 — Feiras de Portugal — «Feira do Queijo da Serra». Com a imagem tutelar do castelo ao alto, começa em terras de Celorico da Beira a Feira do Queijo da Serra.
 - 20.30 — RTP-Madeira
 - 21.00 — Noite de Teatro — «Macbeth». Esta tragédia de William Shakespeare, escrita em 1606, é uma das obras mais importantes do célebre dramaturgo inglês que morreu em Stratford-on-Avon em 1616.
 - 23.30 — Jornal da Noite.

AMANHÃ

- RTP-1
- 12.00 — Abertura
 - 12.01 — Notícias
 - 12.05 — Espaço 12/13
 - 12.45 — Notícias
 - 13.00 — Vila Faia
 - 18.02 — Tempo dos Mais Novos — «Os Muminhos»
 - 18.35 — Notícias
 - 18.50 — Século XX — «O Mundo em Guerra». A Alemanha viu praticamente coroadas de êxito as suas manobras para impedir a entrada de alimentos em Inglaterra, atacando os barcos que traziam gêneros da América do Norte.
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.27 — Boletim Meteorológico
 - 20.35 — Louco Amor
 - 21.15 — O Corpo Humano — «Articulações». O movimento é fundamental para o sucesso do homem no Mundo.
 - 21.45 — Actual
 - 22.55 — Tudo em Família
- AMANHÃ
- Danny e Polly vêem-se obrigados a adiar o piquenique por causa da chuva e abrigam-se numa lavandaria onde declaram o seu amor.
 - 23.10 — Volta à França em Bicicleta — Resumo da etapa do dia.
 - 23.20 — Último Jornal RTP-2
 - 19.30 — Abertura
 - 19.32 — Desenhos Animados — «As Novas Aventuras de Zorro».
 - 20.00 — Videopólis
 - 20.30 — O Mundo em Guerra — «Portugal 1939/45»
 - 21.00 — Sessão das Nove — «O Rebanho» — «Suru» é uma história de amor trágica: dois jovens, de famílias inimigas, cujo amor os faz desafiar e ultrapassar todos os escolhos, acabam por pagar um preço altíssimo pela sua paixão.
 - 23.00 — Jornal da Noite

CÂMBIOS

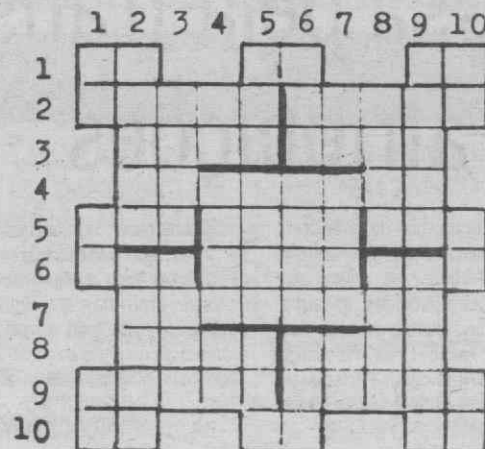
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 5/7/85 (SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS			
África do Sul	Rand	63\$40	69\$40
Alemanha Ocidental	Deutschemark	56\$60	57\$70
Austria	Xelim	8\$00	8\$20
Bélgica	Franco	2\$647	2\$847
Brasil	Cruzeiro	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	126\$50	128\$50
Canadá notas maiores	Dólar	127\$00	129\$00
Dinamarca	Coroa	15\$75	16\$15
Espanha	Peseta	\$938	1\$058
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	171\$85	173\$85
E.U.A. notas maiores	Dólar	172\$35	174\$35
Finlândia	Markka	27\$25	27\$85
França	Franco	18\$55	19\$25
Holanda	Florim	50\$20	51\$20
Irlanda	Libra	178\$20	182\$20
Italia	Lira	\$081	\$091
Japão	Iéne	\$667	\$702
Noruega	Coroa	19\$65	20\$15
Reino Unido	Libra	226\$85	230\$85
Suecia	Coroa	19\$65	20\$25
Suíça	Franco	67\$50	68\$60
Venezuela	Bolivar	10\$80	11\$80

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 17



HORIZONTAIS: 1 — Nota musical; dó; esperança. 2 — Nojo (pl.); vaguear. 3 — Esticado; desmoronar-se. 4 — Rascunhado. 5 — Perfeita; da forma do ovo; panela. 6 — Nome de mulher; pau comprido e fino; enfermidade. 7 — Meteres na mala. 8 — Título; venci. 9 — Cidade italiana; comove. 10 — Vogal (pl.); ataque; conjunção que indica alternativa.

VERTICAIS: 1 — Maligna; nome de letra; te. 2 — Terra que liga uma península ao continente; deusa do amor. 3 — Última refeição do dia; objecto da nossa afeição. 4 — Esses; novidade; nota musical. 5 — Costume; relativo à uva; bebedeira. 6 — Possuir; defeito; estabelecimento onde se servem bebidas, em geral ao balcão. 7 — Símbolo químico do ruténio; subir; prefixo que significa afastamento. 8 — Sorrido; fronteira. 9 — Norte; abrigo. 10 — Também; símbolo químico do alumínio; símbolo químico do ouro.

(Ver solução noutra página desta edição)

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Feira de Sever do Vouga

ANUNCIE NO «DIÁRIO DE AVEIRO»

Última página



AINDA O CASO DO AVIÃO DA T.W.A. — O «Boeing» 727 da TWA permanece estacionado no Aeroporto de Beirute. Soldados libaneses, na sua maioria xiitas, continuam a sua vigília ao avião (telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»), depois do Presidente Ronald Reagan ter anunciado medidas de represália, incluindo a proibição de utilização do espaço aéreo americano a aviões libaneses.

CONGRESSO DOS MUNICÍPIOS EM VIANA DO CASTELO

Descentralização do poder central passa pela transferência de atribuições

A descentralização do poder central, que passará obrigatoriamente pela transferência de novas atribuições e competências às autarquias, foi uma das conclusões do II Congresso Nacional da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) que ontem terminou em Viana do Castelo.

Os cerca de 450 autarcas de todo o País, representando 167 municípios dos 218 associados na ANMP, concluíram ainda que «devem ser dados passos significativos para permitir a criação de regiões administrativas», defendendo a revisão pontual da Constituição.

A Associação Nacional de Municípios, como legítima representante dos municípios portugueses nela associados, cabe um papel determinante na definição das grandes questões que hoje se colocam ao poder local em Portugal», advogaram os participantes no encontro.

Os autarcas concluíram também que não deverá ser aceite pela ANMP que a verba a consignar no OGE de cada ano para as autarquias locais seja inferior ao valor da inflação verificado no ano anterior.

Os participantes no Congresso referiram a necessidade da definição de formas de diálogo com o Governo sobre nossos diplomas de legislação autárquica e de tudo o que futuramente diga respeito ao poder local.

A INTERVENÇÃO DA SECRETÁRIA DE ESTADO

A secretária de Estado da Administração Autárquica disse ontem em Viana do Castelo que a tarefa fundamental do autarca do futuro é o desenvolvimento socioeconómico das regiões.

«A estabilidade política é condição essencial da nossa resposta europeia e simultaneamente do nosso desenvolvimento interno», advogou.

Helena Torres Marques falava na sessão de encerramento do II Congresso da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP) que durante dois dias decorreu em Viana do Castelo com a participação de cerca de 450 autarcas de todo o País.

«A lição que retiramos da acção destes nove anos permite-nos afir-

mar seguramente que sem estabilidade política não há eficácia governativa e progresso real do País», acentuou.

Para aquele membro do Governo «há que continuar em conjunto o esforço de desenvolver a experiência do poder local».

«O trabalho destes dois últimos anos perante dizer que a reforma da administração pública se iniciou pelas autarquias» — disse.

«Desde o apoio à indústria, à construção civil, ao emprego local, ao avanço técnico da agricultura, ao desenvolvimento cultural e desportivo das populações, têm sido as autarquias um dos fundamentais motores do progresso do País» — frisou.

«Se a Assembleia da República não tivesse sido dissolvida teria sido possível resolver o problema do Imposto de Turismo bem como aprovar a fundamental lei da tutela» — considerou a secretária de Estado da Administração Autárquica.

«Apesar disso não nos sentimos desprevenidos para enfrentar os desafios do futuro e sobretudo

aquele que nos levará à CEE e à Europa» disse.

Segundo Helena Torres Marques os 400 milhões de contos que desde 1979 foram transferidos para as autarquias e que estas empregaram no desenvolvimento das suas terras «criam novas responsabilidades, impõem novas atitudes e ajudam a criar a realidade que é hoje o Poder Local».

«Daqui — prosseguiu — surgiu a necessidade de elaborar novas leis sobre o Poder Local que assegurassem a flexibilidade e a operacionalidade das estruturas das autarquias».

Torres Pereira, presidente da ANMP afirmou por sua vez que é objectivo comum de todos os autarcas neste momento a solidificação do Estado e a simplificação da Administração Pública».

Para o autarca este foi o Congresso «da solidificação da ANMP» referindo que para além dos conflitos e das guerrilhas que possam existir entre os partidos «os autarcas souberam manter a ANMP como um espaço de debate das questões do Poder Local».

PELO MUNDO

EXILADOS CUBANOS E POLÍCIAS AMERICANOS ENVOLVERAM-SE EM LUTA

Dezoito guardas e oito prisioneiros ficaram feridos, no sábado, quando cidadãos cubanos que esperavam a deportação se defrontaram com guardas desarmados, num incidente de 15 minutos, numa cadeia de Brooklyn, anunciaram as autoridades. Os ânimos excederam-se quando um recluso no centro de internamento, capturado pelos agentes da emigração, se recusou a alinhar para a contagem das cabeças, disse Edward Hershey, porta-voz do Departamento de Correção da cidade de Nova Iorque. Quando o agente lhe ordenou que alinhasse, o recluso recusou-se e insultou o agente, desencadeando-se uma discussão que degenerou num tumulto durante 15 minutos.

JÁ HÁ FERIDOS NA FESTA ESPANHOLA DE S. FERMIN

Dois homens ficaram ontem gravemente feridos no dia da abertura da corrida anual taurina de San Fermin, Pamplona, que durará uma semana. Os feridos — José Luís Lopes Beorlegui, de 38 anos, e Juan Miguel Vicente Catalan, de 28 anos — receberam ambos sérios ferimentos nas pernas direitas, anunciou o hospital de Navarra. A tourada que percorreu 1 quilómetro até à arena onde o touro lido à vara foi morto mais tarde por um profissional, demorou 3 minutos e 10 segundos. As mulheres não são autorizadas a correr à frente dos touros. As corridas à vara terão lugar todos os dias até 14 de Julho, quando o festival de música e bebidas terminar. O festival de San Fermin começou em 1951. Os touros mataram 52 pessoas desde essa data, segundo as estatísticas dos organizadores.

SUDÃO VAI JULGAR NIMEIRI À REVELIA

O Sudão vai pedir ao Egipto a extradição do antigo presidente Jaafar Nimeiri e julgá-lo à revelia se isso falhar, afirmou ontem a agência noticiosa Suna. Cerca de 40 mil sudaneses manifestaram-se em frente à Embaixada egípcia em Cartum, na passada quinta-feira, exigindo a extradição de Nimeiri, derrubado por um golpe de Estado, em Abril passado. O Egipto tornou clara a sua relutância em entregar o antigo Chefe de Estado.

BOMBA EM TEERÃO CAUSOU QUATRO FERIDOS

Quatro pessoas ficaram feridas e o tráfego foi perturbado durante 10 minutos quando uma bomba explodiu ontem no centro de Teerão, anunciou a agência noticiosa Ima. A Ima, recebida em Londres, afirma que a bomba explodiu sob um automóvel estacionado na parte norte do quarteirão Ima Khomeiny. Acrescenta que as quatro pessoas feridas pela «concussão da bomba» eram peões e que as vidraças das redondezas ficaram partidas. Um número não quantificado de pessoas foi detido, afirmou a agência. Esta foi a quinta bomba a explodir este ano em Teerão. A última rebentou num subúrbio do sudoeste da capital no dia 22 de Junho ferindo cinco pessoas.

JUMBO COM 326 PESSOAS ATERRA DE EMERGÊNCIA NA AUSTRÁLIA

Um jumbo da Canadian Air Pacific com 326 pessoas a bordo efectuou ontem uma aterragem de emergência, no Aeroporto Internacional de Sidnei, que tem estado sem serviço de socorros há uma semana, devido a uma greve. O 747, que voava de Vancouver para Melbourne, aterrou às 6.35 horas TMG com um reactor parado. As autoridades aeroportuárias encontraram uma alternativa aos serviços de combate a incêndios, depois do piloto ter solicitado protecção contra incêndios. Quatro camiões-tanque foram levados para o aeroporto até que a greve termine. Os bombeiros, que pretendem um horário de trabalho de 38 horas semanais e aumentos salariais, afirmam que a greve será seguida a nível nacional se as suas exigências não forem satisfeitas. Um porta-voz da Canadian Pacific disse, entretanto, que o avião estava a ser reparado e que os passageiros foram transferidos para Melbourne noutros voos.

SUBORNO-MÉDIO É RECORDE DOS RECORDES

O montante do suborno-médio recebido pelos funcionários públicos, no Japão, aumentou vertiginosamente, muito mais do que os preços, o desemprego e o número de acidentes de viação, constata a imprensa nipónica referindo-se aos «records» batidos no país, o ano passado. Os 175 empregados da Função Pública, que caíram nas malhas da justiça, confessaram ter aceite, no total, 331 milhões de ienes (1 milhão e 350 mil dólares). Assim, a média das «luvas» durante 1984 foi de 1.891.429 ienes por cabeça, o que representa um valor muito superior ao verificado em 1983. Nesse ano os 221 concessionários tinham sido comprados «apenas» por 201 milhões de ienes.

DIÁRIO DE AVEIRO